

nomar

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA / Ano 59 Nº 956 / BRASÍLIA - DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023



“Ah, se você fosse Marinheiro!”

Marinha lança vídeo da campanha do 13 de dezembro, durante cerimônia em Brasília

Aponte a câmera do celular para o QR code ao lado e assista:



PODER NAVAL

Conexão Brasil-África

Saiba como a Marinha contribui para o desenvolvimento do Atlântico Sul
pg. 8

SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

Círio de Nazaré

Romaria fluvial reúne centenas de embarcações em Belém (PA)
pg. 26

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

NPo "Almirante Saldanha"

Construção do navio no Brasil já gerou 600 empregos
pg. 32

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS



Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM)

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (61) 3429-1831

Diretor do CCSM: Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo Pavoni

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata James Acâmpora Bessa Pinto

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata (FN) Leonardo Sobral Garcia da Silva

Editor-Chefe: Capitão de Corveta (T) Fernando Jeann Tôrres Araújo

Encarregada da Agência Marinha de Notícias: Capitão-Tenente (T) Valquiria de Lima Rodrigues

Jornalista Responsável: Capitão-Tenente (T) Rafael Dutra de Miranda

Revisor: Suboficial (RM1-FN-CN) Marco Aurelio da Gama Farias

Diagramação e Arte Final: Suboficial - ET Fábio Coelho Damasceno e Primeiro-Sargento - AV Wagner de Souza Moraes

Foto de Capa: Acervo Marinha do Brasil

Tiragem: 1.500 exemplares

MB na Internet: www.marinha.mil.br

Agência Marinha de Notícias: www.marinha.mil.br/agenciadenoticias

A matéria de capa desta edição de nº 956 da revista *Nomar* aborda as homenagens ao Dia do Marinheiro. Com o tema “Ah, se você fosse Marinheiro!”, desenvolvido com o apoio da música “Maresia”, a campanha do 13 de Dezembro deste ano buscou envolver toda a sociedade na celebração da coragem e honra de homens e mulheres, Marinheiros e Fuzileiros, sempre prontos a defender a Pátria e a salvaguardar a soberania nacional nos quatro cantos do País.

A atuação da Marinha do Brasil (MB) na Operação “Lais de Guia”, também conhecida como “GLO do Mar”, é um dos assuntos da editoria “Poder Naval”. Nela, apresentamos um balanço das ações, que iniciaram no dia 06 de novembro e ocorrem em articulação com agências e órgãos de Segurança Pública.

Na mesma editoria, trazemos um panorama da Esquadra brasileira, desde a sua criação em 10 de novembro de 1822. A matéria aborda diversos aspectos, como lições aprendidas no passado, investimentos em programas navais estratégicos e principais comissões realizadas em 2023, como a “UNITAS LXIV” e a “GUINEX III”, que ocorreram no entorno estratégico brasileiro.

Ainda na editoria “Poder Naval”, tratamos também da contribuição da Marinha para o desenvolvimento do Atlântico Sul, em ações de Diplomacia Naval que promovem a segurança regional e fortalecem laços com países africanos. Outro assunto relevante foi a apreensão de aproximadamente 3 toneladas de haxixe, realizada em uma ação conjunta entre a MB e a Polícia Federal. A quantidade da droga apreendida é a segunda maior da história no mar brasileiro.

Em “Programas Estratégicos”, abordamos dois acontecimentos de extrema relevância. Um deles é o Batimento de Quilha do Navio Polar “Almirante Saldanha”, embarcação que está sendo construída no Brasil e já gerou cerca de 600 empregos diretos. Com capacidade de operar nas águas geladas da região Antártica, o navio tem previsão de ser entregue em 2025. Outro significativo marco na modernização do Poder Naval brasileiro foi a Cerimônia do Corte da Primeira Chapa da Seção de Qualificação do Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear, que aconteceu no Complexo Naval de Itaguaí, no Rio de Janeiro.

Na editoria “Segurança da Navegação”, apresentamos o trabalho realizado pela Marinha durante a romaria fluvial do Círio de Nazaré, que reuniu centenas de embarcações em Belém (PA). Para garantir o bom andamento do evento, a Força mobilizou 300 militares, além de motos aquáticas, agências fluviais, lanchas de operações ribeirinhas e navios.

Em “Acontece na Marinha”, mostramos o cuidado da MB com os brasileiros, tanto no apoio aos atingidos pela seca no Alto Solimões quanto aos que foram prejudicados pelas fortes chuvas no Sul do País. Por fim, em “Diário de Bordo” vamos conhecer a perseverança da Guarda-Marinha Camila Medeiros. Ela ingressou na Força em 2009, como Cabo, e prestou o concurso para Oficial por dez vezes, até ser aprovada em 2022.

Aproveitem a leitura!

Alexandre Taumaturgo Pavoni
Contra-Almirante
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

O Futuro da Esquadra começa agora

Investimentos em programas navais estratégicos fortalecem a defesa do Brasil no mar

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Mais de dois séculos se passaram desde que o Pavilhão Brasileiro foi erguido, pela primeira vez, no mastro de um navio de guerra. Se hoje a Esquadra do País conta com 99 meios navais, somados navios, submarinos e aeronaves, ela era formada por apenas seis naus quando foi criada, em 10 de novembro de 1822. Naquela época, o principal desafio era manter a integridade territorial do Brasil, após declarada sua independência. As missões, agora, são outras, mas a necessidade de uma Força Naval moderna e pronta para atuar permanece.

"A Esquadra Imperial nasceu e entrou em combate na Guerra da Independência, que a nossa história pouco realça, ficando a percepção corrente de que a Independência se ganhou no grito. Na verdade, somente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais aderiram de imediato. O restante do País teve de ser compelido a fazê-lo, em uma guerra que durou mais de um ano", enfatiza o Contra-Almirante Guilherme Mattos de Abreu, um dos organizadores do livro "Esquadra 200 anos: livro de quartos 1822-2022", da editora Letras Marítimas.

Aquela bandeira, hasteada a bordo da Nau "Martim de Freitas", rebatizada de "Pedro I", primeiro navio Capitânia da Esquadra brasileira, simbolizava a sua criação, há exatos 201 anos. Na ocasião, o primeiro brasileiro nato a exercer o cargo de Ministro da Marinha, Capitão de Mar e Guerra Luís da Cunha Moreira, esforçou-se para organizar a Força Naval do País, incorporando navios portugueses abandonados nos portos nacionais, recuperados pelo Arsenal de Marinha da Corte, e contratando marinheiros europeus, desmobilizados ao fim das Guerras Napoleônicas.

Desde então, o Brasil pouco se envolveu em embates de tamanha proporção. Dentre as que se destacam, estão a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945), além da pouco conhecida Guerra da Lagosta (1961-1963), crise entre os governos do Brasil e da França, decorrente da pesca não autorizada a navios franceses, no mar territorial brasileiro. Embora a diplomacia seja a principal alternati-

va do País para a solução de conflitos, a Marinha e sua Esquadra continuam defendendo os interesses da Nação no mar.

Já questionava, em 1923, o Capitão de Mar e Guerra Lawrence M. Overstreet, da Marinha de Guerra norte-americana: "A diminuição dos armamentos navais diminuirá as probabilidades de guerra?". Seguindo o Comandante, cujo artigo foi reproduzido pela Revista Marítima Brasileira deste mês, a decisão dos Estados Unidos de desativar sua Marinha após a independência, em 1776, comprometeu a capacidade de o País proteger seus navios mercantes do ataque de piratas no Mediterrâneo e de franceses, durante as Guerras Napoleônicas.

"A Marinha já passou por problemas análogos ao exposto por Overstreet, considerando o grau de prontidão da Esquadra. Ela era exclusivamente oceânica quando começou a Guerra da Tríplice Aliança, uma campanha tipicamente fluvial, que exigiu uma rápida adaptação, com a obtenção de novos meios", avalia o Contra-Almirante Guilherme Mattos, acrescentando que o Brasil viveu a mesma dificuldade durante as Guerras Mundiais, em razão da falta de recursos no período. "Apesar de os navios serem relativamente novos, já eram obsoletos em função da rápida evolução tecnológica".

O Brasil aprendeu com o passado?

O País provisionou, nos últimos dez anos, em média, o correspondente a 1,32% do Produto Interno Bruto (PIB) em Defesa, enquanto outros países em desenvolvimento seguem avançando, como a Índia (2,4%), a Colômbia (3%) e o Chile (1,8%).

Atualmente, tramita no Senado uma proposta de Emenda ao artigo 166 da Constituição Federal, que pretende estabelecer o orçamento anual mínimo de 2% do PIB para ações e serviços de Defesa Nacional. O documento condiciona 35% das despesas discricionárias do Ministério da Defesa, isto é, aquelas que não são obrigatórias, para o planejamento e execução de projetos estratégicos, priorizando a indústria nacional. Inclui, ainda, uma regra de transição, para que o valor aumente gradual-

mente até alcançar o seu patamar.

O texto da Proposta de Emenda Constitucional (PEC), conforme apresentado pelo Senador Carlos Portinho, observa o incremento percentual gradual (0,1%/ano) e está em sintonia com o cenário geopolítico atual, que tem incentivado grandes e médias potências a elevarem seus investimentos para renovar seus sistemas de Defesa.

A PEC justifica a proposta com dados do Banco Mundial, que apontaram a média global de investimento com despesas militares, no ano passado, correspondente a 2,3% do PIB. Ela também compara os investimentos do Brasil com outros países da América Latina: "Assim, as despesas brasileiras no ano de 2022, consideradas em percentual do PIB, foram inferiores às do Peru (1,2%), da Bolívia (1,5%), do Chile (1,8%), do Uruguai (1,9%), do Equador (2,2%) e da Colômbia (3,0%)".

"Uma visão imediatista pode encobrir ou atenuar a percepção de ameaças e seus riscos associados e influenciar a alocação de recursos em defesa, reduzindo essa prioridade. Essa realidade é perigosa e traz consequências graves. A presença de potências extrarregionais no entorno estratégico brasileiro deve ser motivo de preocupação para o Estado. A existência de cooperações e parcerias entre tais potências e países de nosso entorno geram a necessidade de constante avaliação do cenário geopolítico, incluindo, nessa análise, a própria capacidade de dissuasão da Força", analisa o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen.

Máquinas avante

Parte do investimento na defesa nacional tem como destino os programas estratégicos da Força Naval, que incluem a renovação dos meios da Esquadra. O Programa de Submarinos da Marinha (PRO-SUB), por exemplo, deu mais um importante passo na construção do primeiro Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear (SCPN) "Álvaro Alberto". Em outubro, teve início a qualificação do estaleiro que ficará responsável por tirar o projeto do papel. Já a montagem do quarto submari-

no de propulsão diesel-elétrica – o “Angostura” - está em fase de finalização.

Nos próximos anos, um dos desafios para a Força de Submarinos é preparar os militares que operarão o SCPN “Álvaro Alberto”. “Este desafio será proporcional ao ocorrido na primeira imersão a bordo do submersível F1, na Itália, em 1913, onde brasileiros iniciaram a nossa jornada, liderados pelo patrono da Força de Submarinos, o Capitão de Fragata Felinto Perry,” afirma o Comandante da Força de Submarinos da Marinha, Contra-Almirante Manoel Luiz Pavão Barroso.

Este ano, a Marinha também deu o pontapé inicial para a construção dos navios-escolta do Programa Fragatas Classe “Tamandaré”. Pelo menos 30% da produção da primeira unidade é nacional e esse percentual deve aumentar, gradualmente, a partir da segunda, ampliando a independência científica e tecnológica do País. A previsão é de que as quatro novas Fragatas comecem a operar na Esquadra entre 2025 e 2029, fortalecendo o poder de dissuasão, a projeção de força e a ne-

gação do uso do mar sob jurisdição do Brasil, também conhecido como Amazônia Azul, contra os interesses nacionais.

Para potencializar o poder de fogo dos navios brasileiros, a Força Naval realizou, no primeiro semestre deste ano, mais um teste de qualificação do Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP), que faz parte do programa homônimo e que deve equipar as Fragatas da Classe “Tamandaré”. É um armamento desenvolvido com 100% de tecnologia nacional, que pode alcançar velocidade transônica – próxima à do som -, com alcance de cerca de 70 quilômetros, voo em altitude “seaskimming” – rente ao mar - e com operação sob quaisquer condições climáticas.

Em outra ação que busca ampliar as capacidades dos meios da Esquadra, a Marinha ativou, no ano passado, o 1º Esquadrão de Aeronaves Remotamente Pilotadas (EsqdQE-1), que conta com modelos VBAT 128 e ScanEagle. Elas possuem sistema de comunicação integrado com um alcance de mais de 100 quilômetros, autonomia de voo de mais de 20 horas, velocidade máxima de 150km/h

e são empregadas em missões de inteligência, vigilância e reconhecimento, inclusive noturnas.

“Esquadras de guerra não se evocam de improviso”

Os programas estratégicos que visam incrementar as capacidades navais, aeronavais e de Fuzileiros Navais da Esquadra têm em comum o desenvolvimento de longo prazo. O PROSUB foi criado em 2008, embora as ações da Força para desenvolver submarinos de propulsão nuclear tenham iniciado na década de 1970. O MANSUP começou a ser projetado em 2011, a viabilidade das aeronaves remotamente pilotadas foi estudada a partir de 2012 e o Programa de Fragatas da Classe “Tamandaré” foi concebido em 2017.

Eles demonstram a antecipação da Marinha às necessidades de defesa, praticando a máxima do jurista Ruy Barbosa, em sua obra “Cartas de Inglaterra”, de 1896: “Esquadras de guerra não se evocam de improviso, nem se atamancam entre apuros com invenções engenhosas de momento. Com os

Um dos três submarinos da Esquadra, o “Tikuna” (S34), executa manobra de alta complexidade “hi-line”, com a aeronave SH-16 Seahawk



progressos atuais da artilharia, da mecânica e da construção naval, podemos estabelecer o axioma de que, para a guerra, só se aproveitam os navios especialmente construídos para combate”.

A Marinha não apenas está preocupada com a aquisição de novos meios, mas com a manutenção dos que já estão em atividade. É o caso do Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico”, o maior da Esquadra e seu Capitânia, que deverá receber novos hardwares e atualização de software, no Reino Unido. O gigante da Marinha também terá seu sistema de comando e controle otimizado até o final de 2024, com a instalação de um console adicional para este propósito, conforme previsão orçamentária.

Treinar como se estivesse em guerra

“O aprestamento e a modernização requerem planejamento apurado e fluxo financeiro para suportar os custos operacionais dos navios e os de preparação e treinamento das tripulações. Os desafios são diversos, pois demandam racionalização e priorização no uso dos recursos disponibilizados, além da aplicação eficiente, que possibilite atingir o objetivo de manter seus meios prontos a cumprir suas missões”, comenta o Comandante da Força de Superfície da Marinha, Contra-Almirante Rudicley Cantarin.

Enquanto isso, a participação da Esquadra em exercícios internacionais como “GUINEX”, “UNITAS” e “Fraterno”, realizados em conjunto com outras Marinhas, contribuem para manter o preparo constante de meios e militares e promover maior presença da MB no entorno estratégico brasileiro, além do estreitamento de laços com nações amigas, em apoio à política externa. Nessas ocasiões, são favorecidos o intercâmbio de informações e de conhecimento e a perspectiva de cooperação no combate a atividades ilícitas, como tráfico de armas, de drogas e de pessoas, pesca ilegal e crimes ambientais no Atlântico Sul.

São, ainda, oportunidades de treinamento entre os diferentes meios da própria Esquadra e com



Desembarque Anfíbio de Fuzileiros Navais

meios das demais Forças Armadas, aumentando sua integração. “Esse esforço é perene e exige detalhada coordenação entre diversos patamares do Poder Naval. Manter tripulações bem adestradas e atualizadas é crucial para a eficácia operacional”, avalia o Comandante da Força Aeronaval da Marinha, Contra-Almirante Emerson Gaio Roberto.

Principais comissões da Esquadra neste ano

Somente em 2023, os meios operativos participaram de diversas comissões no entorno estratégico brasileiro, como a “UNITAS LXIV”, exercício multinacional mais antigo do mundo, que aconteceu em julho e teve a Armada da Colômbia como anfitriã este ano; a “CAMEX Delta do Amazonas”, realizada em agosto, em proveito das ações de segurança da Cúpula da Amazônia; e a “Fraterno XXXVI”, no mesmo mês, cujo propósito foi ampliar a interoperabilidade e reforçar a cooperação com a Marinha da Argentina.

Houve, ainda, a “GUINEX III”, que incluiu treinamento no mar da costa ocidental do continente africano, com Marinhas africanas e europeias; a Operação “Abrigo pelo Mar”, que levou apoio médico e doações a moradores de São Sebastião (SP)

atingidos pelas fortes chuvas em fevereiro; além da “ASPIRANTEX”, “ADEREX”, “TROPICALEX”, “UANFEX”, para preparo das tripulações e de meios, em todo o litoral do País.

Para quem acredita que não existem ameaças aos interesses do Brasil no mar atualmente, um incidente em maio deste ano prova o contrário. Durante uma Patrulha Naval, a Fragata “Independência” impediu que um navio de bandeira alemã coletasse amostras do subsolo marinho na região da Elevação de Rio Grande (RS), para fins de pesquisa científica. A região é de exploração exclusiva do Brasil, conforme a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito no Mar.

“Felizmente, a América do Sul constitui uma das regiões mais estáveis do mundo na história recente. No entanto, o continente e seu entorno são muito ricos, o que demanda atenção. Sendo o maior país e a maior economia da América Latina, é natural que a sua dimensão traga responsabilidades das quais não pode se furtar”, alerta o Contra-Almirante Guilherme Mattos, para quem o País deveria investir mais em defesa diante de tal cenário. “Não se pode aguardar a configuração de uma situação séria para se providenciar o preparo de uma Força Armada”, argumenta 🇺🇵

Conexão Brasil-África: saiba como a Marinha contribui para o desenvolvimento do Atlântico Sul

Ações da Força Naval contribuem para a segurança e fortalecem laços com os países africanos

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Thaís Cerqueira

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Política Nacional de Defesa, atualmente em aprovação no Congresso Nacional, estabelece o Atlântico Sul e os países da costa ocidental da África como áreas de interesse prioritário para o Brasil. Nesse entorno estratégico, existem riscos e ameaças que demandam o incremento da segurança e da defesa, além do fortalecimento de ações voltadas para a manutenção da estabilidade regional e a construção de um ambiente internacional de cooperação entre os países.

A atuação da Marinha do Brasil (MB) nesta área representa um instrumento essencial para a prevenção e a resolução pacífica de eventuais conflitos, desenvolvendo um ambiente cooperativo com as marinhas, guardas costeiras e órgãos de segurança dos países africanos.

As relações do Brasil com os Estados da região têm sido fundamentadas no diálogo e no intercâmbio de experiências, mesmo em um contexto geopolítico cada vez mais dinâmico e desafiador. A criação de fóruns, como a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) são alguns exemplos dessas interações.

Golfo da Guiné

Uma das regiões que compõem o entorno estratégico brasileiro, o Golfo da Guiné é constituído por: Costa do Marfim, Gana, Togo, Benim, Nigéria, Camarões, Guiné Equatorial e Gabão. Também fazem parte desse espaço geográfico as ilhas Bioko e Ano Bom (Guiné Equatorial), além das ilhas de São Tomé e Príncipe. A proximidade com o território nacional e o fato de ser um dos corredores de comércio internacional aumentam a importância dessa área para o Brasil.

A presença da Nigéria nesse contexto confere maior relevância econômica para o Golfo da Guiné, uma vez que o país é detentor da economia mais sólida do continente africano, sendo o maior produtor de petróleo e o que possui a maior densidade populacional da região.

Segundo o relatório do “International Maritime Bureau” da Câmara de Comércio Internacional de 2021, nos últimos anos, o Golfo da Guiné apresenta os maiores índices de pirataria do mundo. Uma das principais ações praticadas é o roubo de petróleo, quando criminosos utilizam navios sequestrados como “navios-mães” para atacar outras embarcações. O posterior pedido de resgate de navios e de membros

da tripulação envolve o pagamento de elevadas quantias em dinheiro. Outros ilícitos que ocorrem com frequência são: tráfico de armas, terrorismo, tráfico de drogas e de pessoas, pesca ilegal e crimes ambientais.

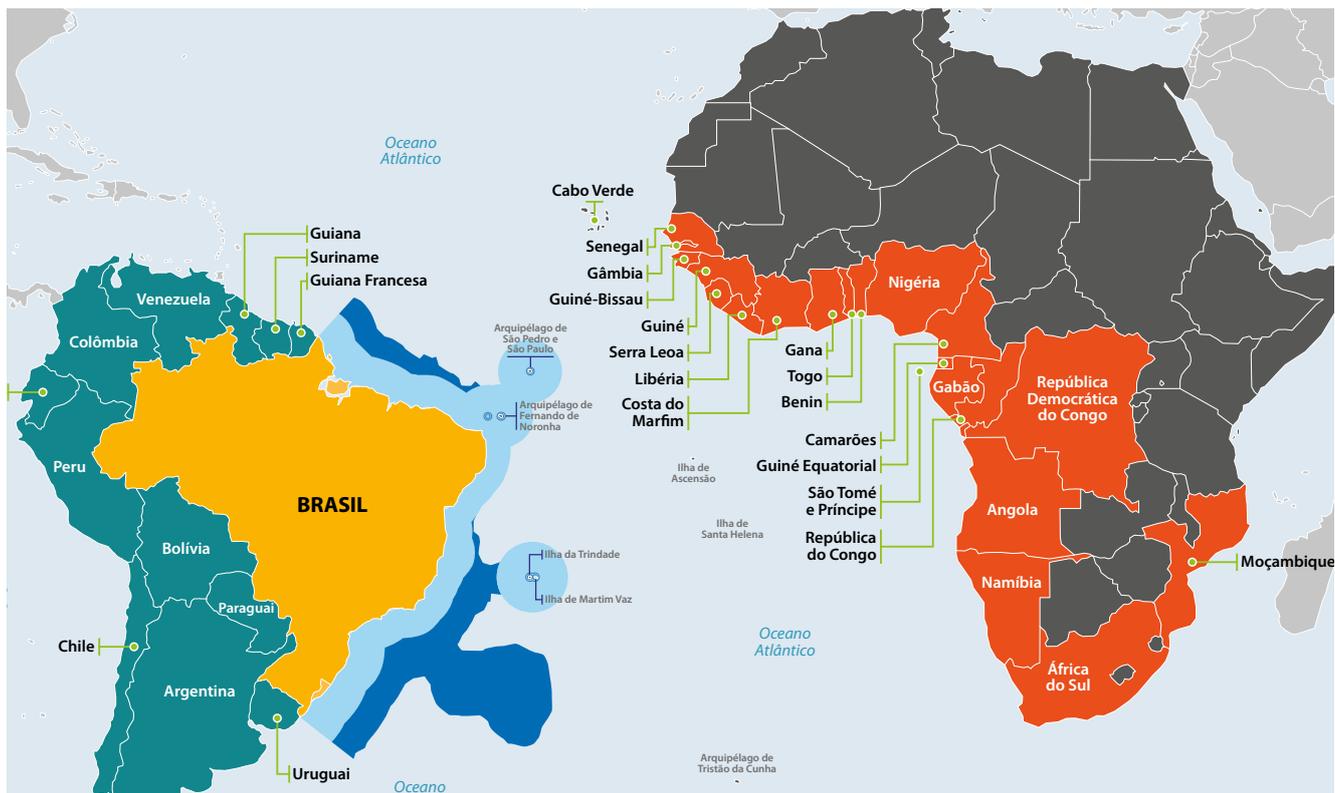
A insegurança no mar dificulta, inclusive, ações de fiscalização da pesca e de repressão aos crimes ambientais. A presença da MB nessa área marítima representa, portanto, uma importante contribuição ao fortalecimento da cooperação regional e ao desenvolvimento de políticas mais eficazes.

Adidâncias na África

Atualmente, o Brasil possui oito adidâncias no continente africano (ver quadro). Os adidos militares são agentes públicos que representam o País nas relações internacionais. Dentre as diversas funções que exercem, está o apoio à política externa, por meio do relacionamento internacional de defesa e a colaboração na divulgação dos produtos da Base Industrial de Defesa brasileira. O Brasil também possui creditações (competências extensivas das adidâncias) em Benim e Togo, São Tomé e Príncipe, Gana e Marrocos.

No Senegal, a adidância repre-





Parte do entorno estratégico brasileiro

senta o Ministério da Defesa e os três Comandos de Força (Marinha, Exército e Aeronáutica). Uma das funções é contribuir para o alcance dos Objetivos Nacionais de Defesa, no que se refere à busca de confiança mútua, à colaboração nos interesses comuns e à cooperação em assuntos de Segurança e Defesa.

O Acordo de Cooperação entre Brasil e Senegal foi assinado em 2010 e, de acordo com o Adido no Senegal, Benim e Togo, um dos principais objetivos da parceria, atualmente, é a promoção de ações conjuntas de treinamento e instrução militar.

Desde 2016, 62 militares senegaleses foram graduados ou estão em formação em organizações militares de ensino da MB. Neste ano, 32 militares estão realizando cursos em escolas de formação brasileiras, sendo sete Aspirantes na Escola Naval, dois Sargentos no Centro de Instrução Almirante Syl-

vio de Camargo e um Sargento no Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché.

Missões de Assessoria Naval

A MB colabora com os Estados limítrofes da África Ocidental, por meio de cooperação técnica e militar naval concretizada pelas Missões de Assessoria Naval na Namíbia, São Tomé e Príncipe e em Cabo Verde. Também há Grupos de Assessoramento Técnico de Fuzileiros Navais na Namíbia e em São Tomé e Príncipe.

Criada em 2006, a Missão de Assessoria Naval na Namíbia é integrada por 13 militares da MB, que prestam assessoria militar, técnica e administrativa e contribuem para a estruturação e crescimento da Marinha Namibiana.

Ainda na Namíbia, foi criado, em 2009, o Grupo de Assessoramento Técnico de Fuzileiros Navais, que hoje conta com um efe-

tivo de dez militares brasileiros prestando assessoria militar, técnica e administrativa ao Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais namibiano. Os militares também assessoram na condução dos cursos de formação de soldados, na especialização de infantaria, na instrução do curso de operações especiais e na implantação e execução de outros treinamentos de interesse daquele país.

Em Cabo Verde, as missões tiveram início em 2014. Atualmente, há seis militares brasileiros contribuindo para a estruturação e o crescimento da Guarda Costeira Cabo-verdiana.

A atuação dos militares da MB em São Tomé e Príncipe também teve início em 2014. No momento, seis militares cooperam com a formação da Guarda Costeira daquele país. Há ainda um Grupo de Assessoramento Técnico que conduz o curso de especialização em infan-

taria, supervisiona a formação de soldados Fuzileiros Navais e coopera para a estruturação da unidade de Fuzileiros Navais santomenses. Segundo o Chefe da Missão de Assessoria Naval em São Tomé e Príncipe, a missão fortalece as relações diplomáticas do Brasil, bem como potencializa as relações comerciais brasileiras.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, que também acumula a pasta de Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, Gareth Guadalupe, destaca o crescimento econômico santomense como resultado da parceria entre os dois países. “Para um país que possui uma Zona Econômica Exclusiva 160 vezes maior do que seu território terrestre, torna-se muito importante a permanência da Missão Naval Brasileira, que muito contribui para a formação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais da Guarda Costeira. Queremos contar com o Brasil, igualmente, em outras áreas de formação. Para nós, é muito importante a presença dos navios da Marinha do Brasil no mar territorial santomense, pois isso mostra que São Tomé e Príncipe é um local seguro. Daí, temos um aumento do turismo e do comércio”, afirmou o Ministro durante visita à Fragata “Liberal” em agosto de 2023, por ocasião da “GUINEX III”.

Camarões

Ainda na busca pelo aprimoramento da segurança do tráfego marítimo no Golfo da Guiné e no restante da costa ocidental africana, foi assinado, em 2018, um acordo de cooperação entre a MB e a Marinha Nacional de Camarões, estabelecendo o compartilhamento de informações sobre o tráfego marítimo. Em função desse compromisso, a Força Naval Brasileira mantém um representante permanente no



Treinamento com militares de Camarões

Centro Inter-regional de Coordenação naquele país.

Exercícios multinacionais

A cada ano, a MB tem ampliado sua presença na África, por meio de operações e parcerias estratégicas, buscando diminuir a insegurança marítima no Atlântico Sul. São oferecidos cursos e treinamentos para militares de países africanos em academias militares brasileiras e a Força atua em exercícios navais com países daquele continente.

Por meio de exercícios multinacionais como a “Obangame Ex-

press”, “GUINEX”, “Grand African NEMO” e “IBSAMAR”, entre outras, a MB contribui para garantir a segurança e a proteção das fronteiras marítimas brasileiras, atuando de forma proativa na prevenção e no combate a ameaças que podem colocar em risco as atividades relacionadas ao uso do mar. Além disso, as operações proporcionam a troca de experiências entre militares, incrementam a interoperabilidade entre as marinhas e guardas costeiras amigas e estreitam os laços de cooperação e amizade entre os países.

Os exercícios militares realiza-

dos capacitam as marinhas e guardas costeiras dos países da Costa Oeste da África a desenvolverem ações que contribuem para a segurança marítima, combatendo a pirataria, o sequestro de pessoas, o contrabando, o tráfico de armas e de drogas, além da pesca ilegal, e em prol de atividades benignas, como as operações de socorro e salvamento.

A terceira edição da Operação “GUINEX”, liderada pela MB, ocorreu de agosto a setembro deste ano, quando a Fragata “Liberal” deixou o porto de Mindelo, em Cabo Verde. Além do navio, participaram da missão um Destacamento de Mergulhadores de Combate e uma aeronave UH-12 Esquilo.

Os militares brasileiros realizaram exercícios conjuntos, no porto e no mar, com as marinhas e guardas costeiras de Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Nigéria, São Tomé e Príncipe e Senegal. Também participaram as Marinhas da Espanha, Estados Unidos, Portugal e Reino Unido, em treinamentos, como

técnicas de abordagem, visita e inspeção a navios, manobras de embarcações rápidas, trânsito sob ameaças assimétricas e técnicas de operações especiais.

Já o exercício multinacional “Grand African NEMO” ocorre desde 2019, sob a coordenação da Marinha Nacional da França. Nela, houve visitas operativas aos portos de Walvis Bay, na Namíbia; de Luanda, em Angola; de Lomé, no Togo; e de Abidjan, na Costa do Marfim. Os exercícios no mar iniciaram em 9 de outubro, na região litorânea de Angola, da República do Congo e da República Democrática do Congo – nas águas jurisdicionais dos países integrantes da Área Alfa da Arquitetura de Yaoundé, conforme dispõe o Tratado de Yaoundé – e encerraram com uma demonstração operativa no mar em 19 de outubro, no Togo.

A criação da Arquitetura de Yaoundé é uma iniciativa regional para o enfrentamento da insegurança marítima no Golfo da Guiné. O código prevê mecanismos e protocolos para a atuação das marinhas, guar-

das costeiras e outras estruturas de segurança no Golfo da Guiné, tanto dos países da região como dos Estados que lá empregam esforços no combate aos crimes ocorridos no mar. A MB participou desta operação com o Navio-Patrolha Oceânico “Amazonas”, que desatracou da Base Naval do Rio de Janeiro em 13 de setembro, rumo ao continente africano.

A “Obangame Express” é outro importante exercício realizado no Golfo da Guiné, e sua última edição ocorreu em janeiro deste ano, contando com a participação de 33 países. Conduzido pelos Estados Unidos desde 2014, o exercício contou com a participação das Marinhas de Angola, Brasil, República do Congo e República Democrática do Congo. O Navio-Patrolha Oceânico “Araguari” participou do exercício realizando atividades de diferentes níveis de complexidade, como simulação de cenários de tráfico de pessoas, imigração ilegal, tráfico de armas e drogas, pesca ilegal, sequestro, pirataria, poluição ambiental e busca e

Militares da República Democrática do Congo em treinamento a bordo do Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) “Araguari”



salvamento.

Mais um exemplo do incremento da capacidade de operação conjunta e da consolidação dos laços de amizade entre a MB e as marinhas e guardas costeiras da costa ocidental africana é a "UNITAS". A última edição do exercício ocorreu no Brasil, especialmente para compor as celebrações do Bicentenário da Independência e da Esquadra Brasileira. Na ocasião, as marinhas da República da Namíbia e da República dos Camarões atravessaram, pela primeira vez, o Atlântico Sul em direção ao Rio de Janeiro, para participar da missão.

Para o Capitão de Mar e Guerra Simon Kombada, Comandante do Navio "NS Elephant", Capitânia da Marinha da Namíbia, participar da "UNITAS" teve uma importância dupla. "Em primeiro lugar, a nossa participação elevou o moral da tripulação e nos garantiu confiança. Em segundo, aprimorou a proficiência tática, capacidades e maior interoperabilidade, bem como mostrou a competência que a Marinha da Na-

míbia pode ter ao participar de um exercício conjunto com outras marinhas", explicou.

ZOPACAS

Criada em 1986 por meio da Resolução 41/11 da Organização das Nações Unidas, a ZOPACAS é fruto de uma iniciativa do Brasil, apoiada pela Argentina. O intuito é promover a cooperação regional, além de manter a paz e a segurança no entorno dos 24 países-membros, com litoral no Atlântico Sul

A atuação da MB no fórum vai além do papel de participante. A Força Naval brasileira promove debates em torno das questões marítimas relacionadas ao Atlântico Sul, a exemplo do "I Seminário ZOPACAS - Segurança e Vigilância do Tráfego Marítimo, Busca e Salvamento", realizado em 2013.

O mais recente encontro da ZOPACAS ocorreu em abril deste ano, na cidade de Mindelo, em Cabo Verde. Um dos resultados da "VIII Reunião Ministerial da ZOPACAS" foi a definição de parcerias em áreas

como ciência e tecnologia, educação, meio ambiente, fortalecimento das instituições nacionais, economia, transporte, diálogo político, entre outras.

Durante o evento, o Chefe do Estado-Maior da Armada da MB destacou a relevância de ações voltadas para o incremento da segurança marítima e do desenvolvimento socioeconômico no entorno estratégico do Brasil. "A recente instabilidade causada pelos atos de pirataria no Golfo da Guiné exige a cooperação, a troca de experiências e ações de presença entre os países amigos da região, pois o Atlântico Sul possui enorme potencial a ser explorado e inúmeras ameaças relacionadas", afirmou.

Em 25 de outubro deste ano, a MB realizou o 2º Simpósio Marítimo da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, com o tema "ZOPACAS - Fortalecendo a Cooperação Marítima e a Segurança no Atlântico Sul". O evento foi realizado no Brasil e contou com a participação de palestrantes da África do Sul, Angola, Brasil, Cabo Verde e Nigéria.

Militares da Marinha do Brasil e da Marinha Nacional de Camarões a bordo do NPaOc "Araguari"



Quase três toneladas de haxixe são apreendidas na costa de Salvador

Essa é a segunda maior apreensão da droga no mar, realizada em ação da Marinha com a PF

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Quase três toneladas de haxixe foram apreendidas no dia 10 de novembro, a 196 milhas náuticas (363 quilômetros) da costa, na altura da cidade de Salvador (BA), em uma operação interagências realizada pela Marinha do Brasil (MB) e Polícia Federal (PF). O veleiro "KIEL", que estava com os entorpecentes, foi interceptado e apresado por meio do Navio-Patrolha "Guaratuba", com atuação

de Fuzileiros Navais e Agentes da PF embarcados.

Os quatro tripulantes do navio-veleiro presos são de nacionalidade brasileira. Eles foram conduzidos pela PF, que também recolheu toda a droga. A embarcação ficará sob a guarda da Marinha na Base Naval de Aratu, localizada na capital baiana, até o trâmite jurídico, a fim de definir a sua destinação final.

Essa é a segunda maior apreensão de haxixe no mar brasileiro. Em 2021, o Navio-Patrolha Oceânico "Araguari" apreendeu 4,3 toneladas da droga, também a cerca de 360 km da costa, na altura de Recife (PE), um recorde no País. Naquela ocasião, a MB e a PF, em coordenação com autoridades estrangeiras, interceptaram, durante a noite, um veleiro carregado dessa droga, que é produzida a partir



Apreensão é a segunda maior desse tipo de entorpecente no mar brasileiro

da planta da maconha.

A época, a operação foi realizada por meio da troca de informações entre as agências internacionais, a PF e a MB, com a identificação de que o veleiro teria partido do continente europeu carregado de haxixe, o que configura uma rota inversa à normalmente utilizada pelo tráfico de outras drogas como a cocaína.

Outras apreensões recentes

Em setembro deste ano, outra ação interagências entre a MB e a PF resultou na apreensão de 3,6 toneladas de cocaína, na costa do estado de Pernambuco. Essa foi a maior apreensão desse entorpecente realizada no mar brasileiro. A ação representou um esforço conjunto das forças de segurança e fiscalização para combater os crimes transfronteiriços e ambientais.

Durante a ação, o Navio-Patrolha "Macau", da MB, que transportava os agentes da PF, abordou a embarcação "PALMARES 1". No momento da abordagem, havia cinco tripulantes na embarcação, que tinha como destino a África. A apreensão ocorreu a 18 milhas



©Anne Menzel

Navio-Veleiro "KIEL"

náuticas de Recife (PE), o que equivale a, aproximadamente, 33 quilômetros.

No mesmo mês, militares da Marinha apreenderam cerca de 1,3 tonelada de skank e 90,78 kg de pasta base de cocaína em uma embarcação regional no rio Solimões, nas proximidades da cidade de Fonte Boa (AM). A droga foi descoberta quando um navio da MB realizava ações de Patrulha e Inspeção Naval. Dois suspeitos

foram detidos e entregues à Polícia Civil.

A droga teria sido repassada aos suspeitos por outra embarcação de bandeira colombiana, "RR-Lobo", que havia saído da cidade de Letícia, na Colômbia, nas proximidades de Tabatinga (AM). O destino seria a cidade colombiana de La Pedrera, no rio Japurá, acima da localidade de Vila Bitencourt (próximo à fronteira Brasil-Colômbia) ⚓



Navio-Patrolha Oceânico "Araguari" intercepta veleiro com Haxixe vindo da Europa, em 2021

Saiba como funciona a “GLO do Mar”

Ações preventivas e repressivas no combate ao tráfico de drogas e armas acontece nos portos do Rio, Itaguaí e Santos

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Iniciada em 6 de novembro, a Operação “Lais de Guia”, também conhecida como “GLO do Mar”, é conduzida pela Marinha do Brasil (MB), em articulação com agências e órgãos de Segurança Pública, a fim de dar cumprimento ao decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) assinado pelo Presidente da República, no dia 1º de novembro.

Na Operação, mil e novecentos militares atuam na Baía de Guan-

bara (RJ), Baía de Sepetiba (RJ), no Porto do Rio de Janeiro e no Porto de Santos (SP), reforçando a fiscalização do tráfego marítimo e a inspeção de veículos de carga, utilizando cães de faro; realizando busca de explosivos e a patrulha com veículos blindados nas ruas internas dos portos; além de empregar detectores de metal e mergulhadores para inspeção dos cascos de navios; evitando, no entanto, impactar o fun-

cionamento regular das instalações.

Até o dia 30 de novembro, a “GLO do Mar” realizou mais de 1.800 inspeções a embarcações; cerca de 9.800 inspeções em veículos; cerca de 3.300 inspeções em contêineres e mais de 180 ações interagências.

O Comandante da Força-Tarefa da Operação, Vice-Almirante (Fuzileiro Naval) Renato Rangel Ferreira, afirma que “o diferencial e o foco da Operação está no mar, por isso con-





Até o dia 30 de novembro, a "GLO do Mar" realizou mais de 1.800 inspeções a embarcações

sideramos ela uma "GLO do Mar". Além disso, temos outras duas características marcantes: a articulação com os órgãos que atuam nos portos, visando a otimização das ações e o respeito às competências institucionais; e o fato das principais operações serem guiadas pela inteligência".

Em relação à fiscalização das águas sob a responsabilidade da Marinha, o Vice-Almirante Renato Garcia Arruda, Comandante do 1º Distrito Naval, explica:

"O Comando do 1º Distrito Naval implementa e fiscaliza, de forma rotineira e planejada, o cumprimento de leis e de regulamentos em sua área de jurisdição da Amazônia Azul, por meio de alguns instrumentos previstos na Lei Complementar nº 97/1999: A Inspeção Naval, limitada à fiscalização da Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (LESTA), ao seu regulamento, às Normas



Marinha atua em articulação com agências e órgãos de Segurança Pública



da Autoridade Marítima, bem como legislação correlata como a Lei do Óleo, SOLAS e MARPOL; e a Patrulha-Naval e o Patrulhamento, por meio da execução de medidas preventivas e repressivas aos delitos transfronteiriços e ambientais, no mar e nas águas interiores”.

Com a "GLO do Mar", por meio da colaboração das instituições integrantes do Comitê Interagências, estas ações foram intensificadas nas Baías de Guanabara e de Sepetiba. Para se ter uma ideia, considerando o mesmo período do ano anterior, na Baía de Guanabara foram realizadas quase o dobro de abordagens e, na Baía de Sepetiba, quase cinco vezes mais no corrente ano.

Além disso, é possível vislumbrar legados em procedimentos, em inteligência e em operações interagências, mesmo após o término da GLO, como, por exemplo, apoio

em inspeções de obras vivas de Navios Mercantes por mergulhadores da MB, que têm sido executadas a pedido das Guardas Portuárias dos Portos do Rio de Janeiro e de Itaguaí, com a colaboração da Receita Federal e da Polícia Federal.

Atualmente, a MB emprega, na operação, oito Navios-Patrulha, um Navio de Apoio Oceânico, quatro Avisos de Patrulha, além de diversas embarcações de menor porte e viaturas operativas do Corpo de Fuzileiros Navais.

Entenda o que é GLO

A Operação de Garantia da Lei e da Ordem é realizada exclusivamente por determinação do Presidente da República, em área estabelecida e por tempo determinado. É prevista no artigo 142 da Constituição Federal, em casos em que há o esgotamento das forças tradicionais de segurança pública, como as estadu-

ais Polícia Militar e Polícia Civil, em graves situações de perturbação da ordem. Normalmente, é decretada quando os governos estaduais pedem ajuda federal.

A GLO atribui, aos militares das Forças Armadas, poder de polícia até o restabelecimento da normalidade, buscando preservar a ordem pública, a integridade da população e o funcionamento regular das instituições.

Atuação das Forças Armadas

As Forças Armadas atuam em operações de GLO desde a década de 1990. A primeira aconteceu em junho de 1992, no Rio de Janeiro, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO-92, com objetivo de contribuir para a segurança pública.

Esse tipo de operação também foi empregada na Conferência das



Operação acontece nos portos do Rio, Itaguaí e Santos

Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), em 2012; na Copa das Confederações e na visita do Papa Francisco a Aparecida (SP), em 2013; na Copa do Mundo, em 2014; e nos Jogos Olímpicos, em 2016.

No Rio de Janeiro, a última operação foi realizada entre 2017 e 2018, durante Intervenção Federal, que teve o objetivo de diminuir a criminalidade e fortalecer as instituições da área de segurança pública do estado do Rio de Janeiro.

Poder de Polícia

As Operações de Garantia da Lei e da Ordem concedem aos militares das Forças Armadas, em caráter provisório, a possibilidade de atuar com poder de polícia, até o restabelecimento da normalidade, de forma episódica, em área restrita e por tempo limitado, com objetivo de, em conjunto com órgãos de segurança pública, preservar a ordem pública e a integridade da população, além de garantir o funcionamento regular

das instituições.

Hotsite Operação “Lais de Guia”

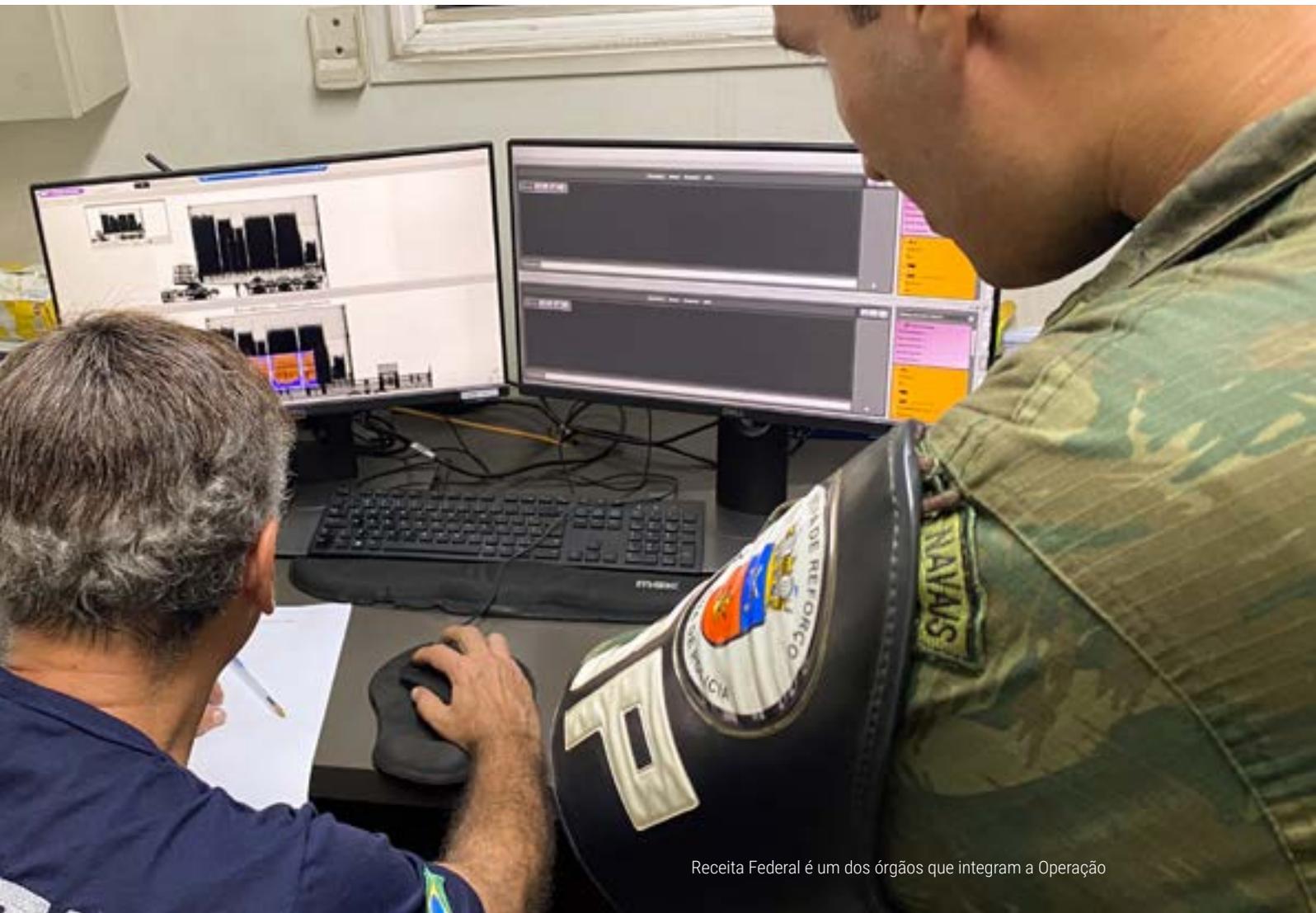
A Marinha disponibilizou na Internet um hotsite com informações e notícias sobre a Operação “Lais de Guia”. Na página, encontram-se dados atualizados, informações sobre os meios empregados, fotos e vídeos da operação [↙](#)

Acesse o hotsite e fique por dentro de todas as informações sobre a operação:



Navio-Patrolha Oceânico “Apa” e Viatura Blindada Especial Sobre Rodas “Piranha” são alguns dos meios utilizados





Receita Federal é um dos órgãos que integram a Operação



Marinha conduz Cerimônia de Substituição da Bandeira em Brasília

Evento marcou o início das comemorações do Dia do Marinheiro, celebrado em 13 de Dezembro

Por: Guarda-Marinha (RM2-T) João Stilben

Foto: Primeiro-Sargento-ES Menezes



"Bandeirão" acontece, tradicionalmente, no primeiro domingo de cada mês

A Marinha do Brasil (MB) realizou, no dia 3 de dezembro, a Cerimônia de Substituição do Pavilhão Nacional, na Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF). Diversas famílias prestigiaram o evento, que contou com a presença da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e de uma Guarda de Honra, formada por uma Guarda da Bandeira, um pelotão de marinheiros e dois pelotões de fuzileiros navais, além da Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília.

Durante a cerimônia cívico-militar, o público acompanhou o lançamento do vídeo da Campanha do Dia do Marinheiro, ao som da canção "Maresia", com letra de Antônio Cícero e Paulo Machado,

e que se tornou um grande sucesso da música popular brasileira na voz e interpretação de Adriana Calcanhotto. A peça publicitária apresenta a nobreza do espírito marinheiro, que se manifesta na disposição de superar dificuldades em prol do cumprimento do dever.

Estiveram presentes o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, o Comandante do 7º Distrito Naval, Vice-Almirante José Vicente de Alvarenga Filho, além de embaixadores e membros de Corpos Diplomáticos de nações amigas, parlamentares, Ministros do Superior Tribunal Militar, e outras autoridades civis e militares.

"A cerimônia cívico-militar

acontece na Praça dos Três Poderes, e isso a reveste de significado especial, na medida em que a Praça, por si só, expressa a institucionalização e os caros valores democráticos. O 13 de Dezembro homenageia o Patrono da Marinha, Almirante Tamandaré, e reverencia marinheiros, homens e mulheres, que se dedicam diuturnamente ao serviço da Pátria. A Marinha é de todos os brasileiros!", celebrou o Comandante da MB, Almirante Olsen. Segundo ele, a Força tem uma série de atribuições em benefício da sociedade e voltadas para o atendimento dos interesses da população brasileira.

Durante o hasteamento da nova Bandeira, foi executado o

Hino Nacional e, simultaneamente, foram soadas sete vivas em toques de apito marinho e uma bateria de salvas efetuou 21 tiros de canhão. Já no arriamento do pavilhão substituído, cantores líricos da Banda Marcial do CFN entoaram o Hino à Bandeira.

A aposentada Leomar Gomes de Sousa, de 58 anos, mora em Brasília desde 1986 e prestigiou a cerimônia pela primeira vez. “O evento foi lindo. A Marinha do Brasil mora no meu coração. Ah! Se eu fosse marinheira eu seria feliz como os marinheiros são, respeitando o povo do Brasil, trabalhando pela melhoria de nosso País, dedicando-se ao povo com amor e respeito, com integração, alegria, amor e muito orgulho de serem marinheiros”, afirmou.

Também acompanharam a cerimônia alunos dos Colégios Militares Dom Pedro II, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e do colégio Tiradentes, da Polícia Militar do DF, além de crianças dos projetos sociais conduzidos pela MB no Distrito Federal.

O encerramento foi marcado pela apresentação da Banda Marcial do CFN, que tocou hinos e canções militares e também sucessos da MPB, e realizou movimentos sincronizados de ordem unida em deslocamento, pontuando características essenciais do CFN como garbo, marcialidade, destreza e disciplina.

O tradicional “Bandeirão”

Tradicionalmente, no primeiro

domingo de cada mês é realizada a Cerimônia de Substituição da Bandeira Nacional, popularmente conhecida como “Bandeirão”, quando o novo Pavilhão deve atingir o topo do mastro antes que o anterior comece a ser arriado. Em cumprimento à Lei 5.700, de 1º de setembro de 1971, a Bandeira Nacional é mantida permanentemente içada no topo do mastro especial da Praça dos Três Poderes, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF).

Essa é a maior bandeira hasteada do mundo, com 286 m² e 90 quilos. O mastro possui 100 metros de altura e em sua base está grafada a frase: “Sob a guarda do povo brasileiro, nesta Praça dos Três Poderes, a Bandeira sempre no alto”. A cerimônia de substituição é feita com revezamento entre: Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Polícia Militar do Distrito Federal e Governo do Distrito Federal.

A MB também promoveu a cerimônia de substituição do Pavilhão Nacional em junho deste ano, ocasião em que se comemorou o Dia da Marinha, em alusão ao aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, e em setembro, mês em que se celebra a Independência do Brasil.

Sobre a Campanha do Dia do Marinheiro

Com o tema “Ah, se você fosse Marinheiro!”, este ano a Campanha do Dia do Marinheiro ocorre-

rá até 31 de dezembro. Em várias cidades do País, a população poderá participar de visitação a navios, competições esportivas, cerimônias religiosas, apresentação de Bandas de Música dos Fuzileiros Navais, eventos beneficentes, palestras e exposições. A Força também realizará Ações Cívico-Sociais e Paradas Navais.

Como no trecho da canção, “sem peso e com poesia”, as peças da campanha 2023 mostram os militares que escolheram a Força Naval para servir à Pátria e as atividades desempenhadas por eles nas diferentes regiões do País, considerando a diversidade geográfica e cultural. As artes também convidam os brasileiros a se imaginarem nessa carreira e a refletirem sobre o que fariam se fossem marinheiros 🇺🇵

Acesse o hot site da campanha por meio do QR code abaixo:



Conheça a capacidade hospitalar dos navios da Marinha do Brasil

Grandes embarcações projetadas para o combate naval também ajudam a salvar vidas

Por: Guarda-Marinha (RM2-T) João Stilben

Foto: Acervo Marinha do Brasil



Há décadas, a Marinha do Brasil (MB) atua em prol da saúde da população, empregando os conhecidos “Navios da Esperança”, como são chamados os Navios de Assistência Hospitalar (NAsh). Eles realizam atendimento médico, odontológico, hospitalar e sanitário para ribeirinhos do Centro-Oeste e do Norte do País, e auxiliam em situações de calamidade, como aconteceu no dia 19 de outubro, quando o NAsh “Soares de Meirelles” realizou atendimento médico e a entrega de cestas básicas e água mineral para a população do Alto Solimões (AM), castigada por uma seca histórica.

Entretanto, grandes embarcações da Marinha, concebidas para operações de guerra naval, como o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico” e o Navio Doca Multipropósito (NDM) “Bahia”, tam-

bém podem atuar como verdadeiros hospitais flutuantes, podendo levar saúde a praticamente qualquer região litorânea do planeta.

Mesmo sendo projetados para transporte e desembarque de tropas, veículos, armamento, munição e suprimentos em áreas de conflito, esses navios também desempenham um papel tão importante quanto o de defender o Brasil no mar: o de salvar vidas.

NDM “Bahia”

O Navio Doca Multipropósito (NDM) “Bahia”, destinado prioritariamente para conduzir operações anfíbias, possui o maior e mais equipado complexo hospitalar embarcado da Marinha do Brasil, com 500 m² que abrigam 49 leitos, sendo oito de UTI (Unidade de Terapia Intensiva), uma área de estabilização, dois centros cirúrgicos com

equipamento de Raio-X e capacidade para realizar cirurgias ortopédicas, com leitos para recuperação pós-anestésica.

“O Navio tem essa estrutura completa. Nós temos a bordo um médico, um dentista, um farmacêutico e uma equipe de enfermeiros, que fazem a manutenção do complexo hospitalar. Mas, em um caso de acionamento, recebemos uma equipe de pronto emprego, composta por médicos de diversas especialidades e enfermeiros, que guardam o navio para efetivamente utilizarmos todo o complexo”, afirma o Comandante do NDM “Bahia”, Capitão de Mar e Guerra Cássio Reis de Carvalho.

Parte desse potencial de atendimento foi utilizado em 11 de novembro de 2020, quando o navio atracou no Porto de Santana (AP), empregando uma equipe de saúde

para amenizar os impactos da falta de energia elétrica que afetou gravemente o Estado. Na ocasião, foram desenvolvidos o atendimento primário no controle de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de emergências por dores localizadas e infecções menos complexas, bem como a administração de medicações emergenciais.

NAM “Atlântico”

Em fevereiro deste ano, o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico” atracou no porto de São Sebastião (SP), dando início à Operação “Abrigo pelo Mar” da Marinha do Brasil (MB), em auxílio à população afetada pelas fortes chuvas que atingiram o litoral norte de São Paulo. Na ação, o NAM “Atlântico” empregou um efetivo de mais de 1.000 militares e disponibilizou 200 leitos, além de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) completa.

Na operação “Abrigo Pelo Mar”, a MB colocou, à disposição dos habitantes do litoral norte paulista, 28 profissionais de saúde de diversas especialidades, como ortopedia, cirurgia geral, enfermagem e odontologia. Paralelamente, aeronaves embarcadas foram empregadas para reconhecimento, transporte de materiais e equipes técnicas, além de evacuação aeromédica, totalizando 100 horas de voo.

A chegada do navio permitiu a criação de uma estrutura hospitalar, que reforçou o atendimento médico aos desabrigados, de forma a desafogar o sistema de saúde da região, que priorizava casos mais graves.

“O complexo hospitalar do navio possui um centro cirúrgico, uma UTI, e leitos disponíveis para pacientes. Ou seja, o navio tem grande capacidade de atendimento em situações de catástrofes, como aconteceu em fevereiro. Neste caso de São Sebastião, como as estradas estavam bloqueadas e o acesso mais fácil era pelo mar, o navio foi empregado e pôde prestar todo apoio a quem necessitava de atendimento”, destacou o Comandante do Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico”, Capitão de Mar e Guerra Eugênio Campos Huguenin.

O NAM “Atlântico” tem capacidade para transportar 18 aeronaves em seu hangar e convés de voo. Possui 208 metros de comprimento, 432 tripulantes e pode comportar até 1.400 militares quando em missão.

Navios da Esperança

Em regiões de difícil acesso, muitas famílias se encontram desassistidas quanto a atendimentos médicos, odontológicos e hospitalares. É o que acontece em diversos pontos da Amazônia e do Pantanal, isolados dos grandes centros urbanos, e apenas acessados por rios ou por via aérea.

Para mitigar o desalento desses brasileiros, desde o final da década de 40, a Marinha realiza o trabalho de levar vida e esperança aos rincões mais distantes do país, conduzindo as Operações de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha, que se traduzem em verdadeiros acontecimentos na vida das comunidades carentes ao longo dos rios.

Com a chegada dos Navios de

Assistência Hospitalar (NAsH), crianças, adultos e idosos recebem atendimento médico, odontológico, cirúrgico, laboratorial, farmacêutico e imunizações, além de orientações sobre higiene e educação sanitária. Muitos brasileiros nasceram a bordo desses navios que, por todo esse trabalho, recebem o carinhoso apelido de “Navios da Esperança”.

A Marinha do Brasil dispõe dos seguintes navios que prestam assistência à saúde das populações ribeirinhas:

- **No 4º Distrito Naval (Leste Amazônico):** Navio Auxiliar NA “Pará” e, futuramente, o NAsH “Anna Nery” (em construção);
- **No 6º Distrito Naval (Pantanal):** NAsH “Tenente Maximiano”; e
- **No 9º Distrito Naval (Oeste Amazônico):** NAsH “Oswaldo Cruz”, NAsH “Carlos Chagas”, NAsH “Doutor Montenegro” e NAsH “Soares de Meirelles”



NAsH “Tenente Maximiano” atendendo ribeirinhos do Pantanal

Romaria fluvial do Círio de Nazaré reúne centenas de embarcações em Belém (PA)

Marinha do Brasil garante a segurança da navegação de peregrinos e turistas ao longo dos 18 km do percurso

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Augusto Rodrigues e Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

Fotos: Capitão-Tenente (T) Rafael Dutra de Miranda

Eram 8h da manhã de sábado, 7 de outubro, quando a imagem de Nossa Senhora de Nazaré alcançou o trapiche (local onde atracam as embarcações) do Distrito de Icoaraci, na capital paraense, de onde, a bordo do Navio Hidroceanográfico (NHo) "Garnier Sampaio", da Marinha do Brasil (MB), deu-se início à 36ª edição do Círio Fluvial.

A festividade é uma das 14 romarias oficiais do Círio de Nazaré, tradicional evento do calendário religioso e cultural do estado do Pará.

"Para a Marinha, é uma honra e

um privilégio transportar a imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré até o Porto de Belém. É um evento extraordinário, sob o aspecto da segurança da navegação. Um planejamento bastante minucioso de tudo o que se faz e, ao longo de todos esses anos, não tivemos nenhum incidente. Isso não se deve somente ao cuidado que temos no preparo e na execução, mas atribuo, em boa medida, à proteção do manto sagrado de Nossa Senhora", reconhece o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sam-

paio Olsen.

Neste ano, mais de 250 embarcações se inscreveram na Capitania dos Portos da Amazônia Oriental para participar da procissão, em um percurso de 10 milhas náuticas (pouco mais de 18 quilômetros), sobre as águas da Baía de Guajará. O cadastro foi condicionado à inspeção da Autoridade Marítima, que verificou documentação, equipamentos de salvatagem e demais requisitos de segurança.

Motos aquáticas, canoas, barcos pesqueiros e cargueiros, lanchas, ia-



Imagem de Nossa Senhora foi transportada no Navio Hidroceanográfico (NHo) "Garnier Sampaio"

tes e ferry boats acompanharam o trajeto, transportando centenas de fiéis e turistas, de vários cantos do País e de diferentes nacionalidades. Milhares de pessoas se concentraram às margens da baía para assistir à passagem das embarcações, principalmente, do navio onde a imagem sacra era exibida em uma redoma de vidro.

Para compor o aparato logístico e prevenir acidentes aquaviários, a MB mobilizou 300 militares em 20 embarcações, entre motos aquáticas, agências fluviais, lanchas de operações ribeirinhas e navios. Eles estavam responsáveis não apenas pela coordenação do tráfego, como compuseram uma espécie de cordão de isolamento ao redor do navio que transportava a estátua, durante as duas horas de cortejo.

A medida evitou manobras de risco e abalroamentos (colisões entre embarcações) que podem ocorrer quando os fiéis tentam se aproximar da imagem sacra durante o percurso até a Estação das Docas, local onde foi iniciada a romaria dos motociclistas. Não houve registro de acidentes fluviais no decorrer do trajeto.

Ao longo do evento, os militares também estiveram focados na verificação da lotação, no uso dos equipamentos obrigatórios, na idade mínima para tripular determinados tipos de embarcação, na presença de materiais explosivos e combustíveis, dentre outros fatores de risco à navegação.

Além do Comandante da Marinha, a bordo do Navio Hidroceográfico "Garnier Sampaio" estavam o Ministro do Turismo, Celso Sabino, o Governador do Pará, Helder Barbalho, e o Comandante do 4º Distrito Naval, Vice-Almirante Antônio Capistrano de Freitas Filho.

"Em mais uma edição do Círio, cujas procissões são reconhecidas pela UNESCO como Patrimônio Imaterial da Humanidade, a Marinha promove, não somente a segurança da navegação e o transporte da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, mas apoia turistas e romei-



Mais de 250 embarcações se inscreveram para participar da procissão fluvial deste ano

ros que participam dessa que é considerada a maior festa católica do Brasil, movimentando mais de R\$ 150 milhões para toda a economia", destacou o Ministro Celso Sabino.

Uma das maiores festas religiosas do mundo

A tradição católica paraense registra que, em outubro de 1700, o caboclo Plácido José de Souza encontrou, às margens do igarapé Murucutu, na cidade de Belém, no então estado do Grão-Pará e Maranhão, uma imagem de 28 centímetros, feita em madeira, retratando Maria de Nazaré com o menino Jesus nos braços. O ribeirinho levou a imagem para casa, mas, por repetidas vezes, a imagem reaparecia às proximidades do igarapé. Ali foi construída uma capela, marcando o início da devoção popular.

Desde 1793, Belém celebra o Círio de Nazaré durante o mês de outubro, com várias romarias, além de outras programações religiosas e artísticas. A maior procissão reúne dois milhões de fiéis pelas ruas da capital do Pará, no segundo domingo de outubro. O Círio é conhecido popularmente como o "Natal dos paraenses", tamanha sua relevância cultural.

A imagem original, encontrada por Plácido, permanece guardada na Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, igreja em estilo neoclássico, inaugurada em 1909, construída no local onde Plácido a encontrou.

NHo "Garnier Sampaio"

O NHo "Garnier Sampaio" participa da romaria fluvial do Círio de Nazaré desde 1999. Anteriormente denominado Navio Varredor "HMS Ribble", da Marinha Real Britânica, foi adquirido pela Marinha do Brasil devido à necessidade de possuir um navio balizador de alto-mar para emprego na manutenção de sinais flutuantes de grande porte.

Subordinado ao Centro de Hidrografia e Navegação do Norte, Organização Militar do Comando do 4º Distrito Naval, com sede em Belém, o NHo "Garnier Sampaio" tem 47,6 metros de comprimento, 10,5m de boca (largura) e 3,1m de calado (distância entre a quilha e a linha d'água). Sua tripulação é composta por 35 militares.

Foi incorporado à Armada brasileira no dia 31 de janeiro de 1995, em Portsmouth, Inglaterra. O nome homenageia o oficial submarinista Vice-Almirante Hélio Garnier Sampaio 

Marinha realiza com êxito treinamento de Guerra de Minas no litoral baiano

Exercício "MINEX-23" contou com o emprego inédito de sistemas não tripulados em contramedidas de minagem

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Lançadas em áreas marítimas de alto valor estratégico, a exemplo de portos, campos petrolíferos ou rotas de navegação de grande movimento, as minas navais podem representar grave ameaça a um país que depende tanto do tráfego marítimo, como é o caso do Brasil. Ocultas sob a superfície, as minas são artefatos de guerra naval que oferecem uma das melhores relações custo-benefício, quando o intuito é impedir ou dificultar a movimentação de embarcações inimigas.

Buscando elevar o nível de adiestramento de suas unidades especializadas ou potencialmente empregadas

em ações de Guerra de Minas, a Marinha do Brasil (MB) realizou entre os dias 20 e 27 de outubro o exercício MINEX-23, após dez meses de planejamento, nas águas da Baía de Todos-os-Santos.

A novidade desta edição do exercício foi o emprego, em caráter de teste, de embarcações não tripuladas, sinalizando a incorporação, em futuro próximo, de novas técnicas de contramedidas de minagem pela MB, em adição às capacidades de varredura de minas navais, já dominadas pela Instituição, por meio dos Navios-Varredores do Comando da Força de Minagem e Varredura.

Para o melhor aproveitamento das ações, o exercício MINEX-23 foi dividido em três etapas: a etapa preparatória, com a elaboração de planos e a realização de reuniões conduzidas ao longo dos últimos meses; a reunião de briefing pré-sail, que ocorreu no dia 19 de outubro; e as etapas de mar, subdivididas em quatro fases.

Operações no mar

A primeira fase de mar, chamada de "Imageamento", foi iniciada no dia 20 de outubro, quando o Aviso Balizador "Aldebaran", navio subordinado ao Serviço de Sinalização

Náutica do Leste, navegou para o interior da Baía de Todos-os-Santos e realizou o imageamento prévio da área de exercício, nas proximidades da Ilha de Itaparica, utilizando o sonar Sidescan.

No dia 23 de outubro, deu-se início à segunda fase de mar ("Minagem"), na qual a Corveta "Caboclo" realizou o lançamento das minas do tipo SH-60E, sem carga explosiva, e dos *Mine Like Objects* (objetos que simulam minas marítimas), em área previamente demarcada para o exercício.

O emprego dos veículos não tripulados ocorreu entre os dias 24 e 26, com a realização de testes operacionais e lançamento do Veículo de Superfície Não Tripulado (VSNT-Lab), desenvolvido pelo Centro de Análises de Sistemas Navais, a partir do Navio-Patrolha Oceânico "Apa" e do VSNT SUPPRESSOR X, desenvolvido pela Empresa Gerencial de Projetos Navais, em parceria com a empresa Tidewise.

A quarta e última fase de mar, de "Varredura e Desmobilização", foi iniciada no dia 27, quando os Navios-Varredores "Atalaia" e "Araçatuba" realizaram a operação de contramedidas de minagem, por meio de varredura mecânica; e a Corveta "Caboclo" procedeu a reflutuação e recolhimento das minas de exercício, com a participação de uma equipe de mergulhadores da Base Naval de Aratu.

A varredura mecânica é uma técnica de contramedidas de minagem, na qual navios-varredores lançam ao mar dispositivos capazes de rebocar longos cabos de aço com lâminas que rompem os cabos-amaras das minas, levando-as até a superfície, para posterior desativação realizada por mergulhadores especializados em Desativação de Artefatos Explosivos.

Balanco do exercício

O Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Antonio Carlos Cambra, destacou que se trata de um exercício complexo, que exige um planejamento detalhado e envolve diversos setores da Marinha. "Foram dez meses de planejamento que envolveram, direta ou indiretamente, diversos setores da Marinha: operativo, do material, de pessoal, de pesquisa e científico-

-tecnológico. Durante a "MINEX", realizamos procedimentos operativos que virarão procedimentos doutrinários, fazendo com que os resultados possibilitem à Marinha evoluir ainda mais na guerra de minas e contramedidas de minagem, assim como na operação dos Sistemas Marítimos Não Tripulados, que foram utilizados de forma inédita na América do Sul".

Além da Corveta "Caboclo", dos Navios-Varredores "Atalaia" e Araçatuba", do Aviso Balizador "Aldebaran" e do Navio-Patrolha Oceânico "Apa", participaram do exercício o Aviso de Patrulha "Dourado", lanchas blindadas do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Leste e, também, lanchas da Capitania dos Portos da Bahia, que atuaram no controle de área marítima e na escolta dos VSNT.

O "MINEX-23" contou, ainda, com a participação de representantes de diversas Organizações Militares da Marinha, sediadas em Salvador e no Rio de Janeiro, que atuaram como executores ou observadores do exercício, entre elas Comando de Operações Navais, Diretoria-Geral do Material da Marinha, Diretoria de Gestão de Programas da Marinha, Comando do 2º Distrito Naval, Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha, Centro de Desenvolvimento Doutrinário de Guerra Naval, Centro de Análises de Sistemas Navais, Empresa Gerencial de Projetos Navais, Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul, Capitania dos Portos da Bahia, Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Leste, Comando da Força de Minagem e Varredura e Serviço de Sinalização Náutica do Leste.



A bordo do NPac "Apa", equipe de coordenação do exercício acompanha a operação do VSNT-Lab

Atletas da Marinha do Brasil se destacam no PAN Americano 2023

País obteve o melhor resultado na sua história dentro da competição

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Terceiro-Sargento Guilherme Costa, atleta da natação

Durante os Jogos Pan-Americanos (PAN) 2023, que aconteceram em Santiago, no Chile, o Brasil quebrou todos os seus recordes e terminou a competição com 66 ouros, 73 pratas e 66 bronzes, em segundo lugar no quadro geral de medalhas, atrás apenas dos Estados Unidos. México e Canadá aparecem na sequência do ranking.

Em 17 dias de competição, os atletas da Marinha do Brasil (MB) conquistaram ao todo 61 medalhas, sendo 21 de ouro, 15 de prata e 25 de bronze. Esse resultado ajudou a garantir a atuação histórica do País na competição. Os atletas da MB foram responsáveis por 29% do total das 205 medalhas conquistadas pelos brasileiros.

Um dos destaques da competição foi o Terceiro-Sargento Guilherme Costa, da Marinha, atleta da natação que chegou ao lugar mais alto do pódio em todas as quatro provas que competiu: 400 metros, 800 m, 1500 m e revezamento 4x200 m. Só com os resultados obtidos na natação, os atletas da MB conquistaram um total de 14 medalhas, sendo sete de ouro.

O atletismo também trouxe grandes resultados no PAN 2023, um total de 11 medalhas só obtidas por militares da MB nessa modalidade. Exemplo disso foi o Terceiro-Sargento Renan Gallina, que brilhou no Estádio Nacional de Santiago e foi ouro nos 200 m e no revezamento 4x100 m.

Os militares que integram o Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR), do Ministério da Defesa (MD), superaram diversos recordes. Os competidores militares conquistaram, 99 das 205 medalhas obtidas pelo Time Brasil, o que equivale a 48%. O PAAR enviou 174 atletas para Santiago, dentre eles 103 foram medalhistas, o que significa que 59% dos militares obtiveram êxito nos resultados.

PROLIM

O Programa Olímpico da Marinha (PROLIM) desempenhou um papel fundamental nas conquistas no PAN. O PROLIM conta com 242 atletas militares nas diversas modalidades. Ele tem por finalidade promover o desenvolvimento do desporto nacional, com ênfase nos esportes náuticos e aquáticos, a fim de con-

tribuir para a transformação do Brasil em uma potência olímpica, fortalecer a mentalidade marítima e projetar a imagem da Força.

Em 2020, das 21 medalhas brasileiras nos Jogos Olímpicos de Tóquio, oito foram vencidas por atletas militares, sendo seis deles pertencentes ao PROLIM. Em 2016, no Rio de Janeiro, das 19 medalhas, 13 foram de competidores das Forças Armadas, sendo seis de atletas vinculados à MB. Em 2012, em Londres, das 17 medalhas, cinco tiveram origem militar, sendo duas com contribuição de atletas da Força Naval.

Terceiro-Sargento Renan Gallina, ouro nos 200 m e no revezamento 4x100 m



Marinha realiza Batimento de Quilha do Navio Polar “Almirante Saldanha”

Primeiro navio polar construído no Brasil já gerou 600 empregos diretos

Por: Primeiro-Tenente (T) Ohana Gonçalves

Fotos: CB-ES Dantas



Cerimônia de Batimento de Quilha da embarcação, no Estaleiro Jurong Aracruz

A Marinha do Brasil (MB) deu um importante passo na construção do Navio Polar (NPo) “Almirante Saldanha” ao realizar, no dia 17 de outubro, a Cerimônia de Batimento de Quilha da embarcação, no Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo. Na tradição naval, este evento é caracterizado pelo posicionamento de um dos blocos do navio, que faz parte da sua “espinha dorsal”, e pela

colocação da moeda na estrutura que corresponde à quilha da embarcação. Simbolicamente, é uma forma de trazer sorte para a embarcação que está sendo construída. O evento contou com a presença do Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro; do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen; do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Ar-

madas, Almirante de Esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire; e do Diretor-Presidente da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), Vice-Almirante (IM) Edezio Teixeira Lima Júnior. Também estiveram presentes o Chefe de Missão e Encarregado de Negócios da Embaixada da República de Singapura, Desmond NG; o Vice-Presidente Executivo da Seatrium para

as Américas, Marlin Khiew; o CEO da Sociedade de Propósito Específico Polar 1, Thangavelu Guhan; o Vice-Governador do Espírito Santo, Ricardo Ferraço; e o Prefeito de Aracruz, Luiz Carlos Coutinho. O Ministro da Defesa externou a satisfação de acompanhar uma importante etapa de mais um projeto conduzido pela Marinha do Brasil, com elevada capacidade gerencial e espírito empreendedor. "Hoje tenho o privilégio de comparecer a essa tradicional cerimônia de batimento de quilha do Navio Polar 'Almirante Saldanha', cuja construção é realizada com muito orgulho em solo brasileiro e também representa investimentos em nosso país. Este é o exemplo do Brasil que eu acredito e que dá certo".

O Diretor-Geral do Material da Marinha, Almirante de Esquadra Arthur Fernando Bettega Corrêa, falou sobre a expectativa em torno do navio. "Esperamos ver, em breve, operando nas águas da região Antártica e no País como um todo. A Marinha e a EMGEPRON trabalham juntas na fiscalização e governança do projeto, que segue as boas práticas de gerenciamento de programas e prevê a realização de estudos e planejamentos necessários ao gerenciamento do ciclo de vida do navio e ao apoio logístico integrado". Para o Diretor-Presidente da EMGEPRON, Almirante Edesio, o fomento à indústria naval colabora com o desenvolvimento do País. "Com a construção das Fragatas Classe 'Tamarandé' em Itajaí e do Navio Polar 'Almirante Saldanha' aqui no Estaleiro Jurong Aracruz, passamos

a ser conduzidos por uma terceira onda de expectativas e oportunidades de alavancagens operativas, tecnológicas, logísticas e industrial com repercussão direta sobre a matriz econômica brasileira, que resultará em considerável efeito multiplicador sobre a economia". O CEO da Seatrium reforçou que este é um novo capítulo na história da empresa, que reforça o compromisso com a investigação científica, a sustentabilidade e a responsabilidade partilhada de proteger e preservar o meio ambiente. "Em parceria com a Marinha do Brasil, temos orgulho de estar à frente desse empreendimento. O navio polar, que estamos construindo, será um farol de progresso científico e de colaboração internacional. Este projeto não consiste apenas na construção de um navio, trata-se de construir pontes entre nações, entre áreas de conhecimento e entre o presente e o futuro", destacou.

Navio Polar

Conduzido pela MB desde 2019, executado pela Polar 1 e gerenciado pela EMGEPRON, o projeto culminará com a construção, pela primeira vez no Brasil, de um navio com capacidade de operar nas águas geladas da região Antártica. A entrega do NPo "Almirante Saldanha" está prevista para 2025. O navio terá cerca de 103 metros de comprimento, hangar para 2 aeronaves de porte médio, autonomia de 70 dias e tripulação de 95 pessoas, incluindo 26 pesquisadores. Na fase de construção, já foram gerados 600 empregos di-

retos e 6 mil indiretos, além do fomento à indústria naval brasileira e à base tecnológica nacional. O modelo do NPo "Almirante Saldanha" reúne o que há de mais avançado em tecnologia naval, prevendo a construção por meio de blocos, confeccionados separadamente e, posteriormente, unidos, dando forma ao navio. Assim, é possível instalar acessórios e fundações de forma antecipada; facilitar a colocação de equipamentos a bordo; e permitir trabalhos em diversos estágios de maneira segregada. O NPo "Almirante Saldanha" irá substituir o Navio de Apoio Oceanográfico "Ary Rongel". Ele terá capacidades aperfeiçoadas, possibilitando: a redução do tempo necessário para o reabastecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), com a inclusão de guindastes modernos e de maior capacidade de carga e manobra ao novo navio; maior segurança na aproximação do navio com a praia, para desembarque de material e de pessoal, em função dos sofisticados sistemas de navegação e de controles; e a ampliação da área passível de ser visitada pelos pesquisadores, incluindo as regiões oceânicas e terrestres.

PROHIDRO

A construção do Navio Polar faz parte do Programa de Obtenção de Meios Hidroceanográficos e de Apoio Antártico (PROHIDRO), que prevê a obtenção de navios hidroceanográficos a serem empregados na Amazônia Azul e em águas polares para que a MB possa cumprir as suas atribuições referentes às atividades hidrográficas, oceanográficas, meteorológicas, cartográficas e de sinalização náutica, garantindo o suporte à aplicação do Poder Naval, além da prestação de apoio de transporte e logística da EACF. Entre os ganhos esperados com a iniciativa estão o aprimoramento na coleta de dados geoespaciais marinhos nas águas jurisdicionais brasileiras e nas águas internacionais de interesse do País, a melhoria na eficácia dos auxílios à navegação e o apoio à pesquisa nacional no ambiente marinho.



Navio tem previsão de entrega em 2025

Marinha do Brasil inicia processo que buscará uma futura construção do SCPN

Cerimônia ocorreu no Complexo Naval de Itaguaí, no Rio de Janeiro

Por: Edwaldo Costa

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

No dia 4 de outubro, a Marinha do Brasil (MB) realizou a Cerimônia do Corte da Primeira Chapa da Seção de Qualificação do Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear (SCPN), no Complexo Naval de Itaguaí (CNI). O evento, realizado pela Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecno-

lógico da Marinha (DGDNTM), representa um marco significativo do processo construtivo do SCPN.

Presidida pelo Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Petronio Augusto Siqueira de Aguiar, a cerimônia contou com a presença dos Almirantes de Es-

quadra Flávio Augusto Viana Rocha e Alexandre Rabello de Faria, e marcou o início da confecção da estrutura que compõe a chamada Seção de Qualificação. O evento contou, também, com a presença de autoridades civis e militares, além de representantes do setor nuclear, acadêmico e empresarial.



Evento contou com a presença de autoridades civis e militares

O Gerente do Empreendimento Modular de Obtenção de Submarinos, Contra-Almirante (Engenheiro Naval) Marcio Ximenes Virgínio da Silva, explicou que, embora a Seção de Qualificação não vá fazer parte do submarino, ela é essencial para permitir a homologação do processo construtivo e, por conseguinte, a certificação do Estaleiro para a construção do meio naval. “O primeiro corte das chapas visando à confecção de almas – as quais formarão uma série de cavernas que serão unidas aos chapeamentos - comporão as subseções e, finalmente, a Seção de Qualificação. O processo de homologação envolve demais atividades além daquelas diretamente ligadas às atividades-fim, como a movimentação entre cada estação de trabalho e a análise das dificuldades intrínsecas aos processos, considerando o peso desta seção - de aproximadamente cem toneladas. A seção de Qualificação permitirá aferir a capacidade, única no hemisfério sul, de construção de um submarino Conven-



cionalmente Armado com Propulsão Nuclear. Assim, este momento marca o início da busca pelo estaleiro de sua qualificação com o processo construtivo a ser homologado, de forma a permitir futuramente o início da construção do Submarino”, disse o Contra-Almirante (EN) Ximenes.

O SCPN, objetivo principal do Programa de Desenvolvimento de Submarinos, é o mais ambicioso programa estratégico da Marinha, pois capacita o País a projetar e construir submarinos convencionais e com propulsão nuclear, tendo como base principal a transferência de tecnologia, a nacionalização de equipamentos e sistemas, bem como a capacitação de pessoal, além de contribuir de forma expressiva com a geração de milhares de empregos. No momento, o projeto envolve cerca de 1.500 trabalhadores, entre militares e civis. O programa, no entanto, tem capacidade de gerar até 24 mil empregos diretos e 40 mil indiretos.

Durante o evento, o presidente da Itaguaí Construções Navais (ICN), Renaud Poyet, destacou a satisfação de fazer parte deste dia junto a todos os responsáveis por atingir esta grande conquista. “O Brasil está dando um passo que vai elevar a nossa tecnologia ao nível de países como a França, os Estados Unidos, a China, a Inglaterra e a Rússia. E a Marinha do Brasil no comando deste moderno submarino terá todas as condições de proteger o vasto litoral brasileiro”, disse o presidente Poyet.

O Diretor-Geral Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Petronio Augusto Siqueira de Aguiar, acom-

panhado do Presidente da ICN e do Coordenador-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear, Vice-Almirante (Engenheiro Naval da Reserva) Sydney dos Santos Neves, realizou o acionamento do dispositivo de corte, dando início à nova etapa de construção.

Na sequência, o Almirante Petronio destacou o extraordinário salto tecnológico que o Programa representa para o Brasil, contribuindo de forma substancial para que o setor de defesa atinja um patamar estratégico relevante em proveito dos legítimos interesses do Estado brasileiro. “Navegamos, devidamente abalizados, rumo à conquista de um sonho, o Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear, uma aspiração legítima para um País com vocação em garantir sua soberania, defender as suas riquezas e o seu povo”, afirmou.

A soldadora Danusa Morais comenta que se sente extremamente orgulhosa em fazer parte do PROSUB. “Fomos capacitados aqui no CNI já que a solda que será utilizada no SCPN exige capacitação específica e muita qualidade.”

De acordo com a Dra. Inayá Corrêa Barbosa Lima, Professora do curso de Engenharia Nuclear da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEN/COPPE/UFRJ), a participação das universidades e dos institutos de pesquisas nas atividades do PROSUB assegura a disseminação do conhecimento do setor nuclear no País, possibilitando a retenção de capital intelectual e evitando a “fuga de cérebros” da nação brasileira” 🇧🇷



Operação “Ribeirex”

Marinha mobiliza 850 militares para exercícios em defesa da Amazônia

Primeiro-Tenente (RM2-T) Augusto Rodrigues

Fotos: Marinheiro Raimundo Sulivan e Soldado (Fuzileiro Naval) Lucas Iwamoto



Com cerca de 332 mil habitantes, Santarém é o principal centro financeiro, comercial e cultural do oeste do Pará. A rede hidrográfica formada pelos rios Amazonas, Tapajós, Arapiuns, Curuá-Una, Moju e Mojuí desempenha importante papel na economia local. O Porto da cidade, inaugurado em 1974, tem vocação para operar com graneis sólidos, principalmente soja e milho.

Considerando o caráter estratégico da região, a Marinha do Brasil realizou, entre 6 e 21 de novembro, em Santarém, a “Operação Ribeirex 2023”, coordenada pelo Comando do 4º Distrito Naval, sediado em Belém (PA), com apoio do Comando do 9º Distrito Naval, sediado em Manaus (AM). Com o propósito de treinar as tripulações dos navios, aeronaves e Fuzileiros Navais em Operações Ribeirinhas, a “Ribeirex” foi a maior operação da Marinha na Amazônia em 2023.

A operação simulou a retomada

de uma área ao longo do rio Amazonas, ocupada por uma organização paramilitar de um país fictício. Foram realizadas diversas ações na área de Operações, tais como treinamentos militares de controle do tráfego fluvial, esclarecimento, infiltração, reconhecimento, desembarque e conquista de objetivos em terra.

Foram destacados para a região oeste do Pará o Navio-Auxiliar “Pará”; Navios de Assistência Hospitalar “Oswaldo Cruz” e “Soares de Meireles”; Navios-Patrolha “Bracuí”, “Bocaina” e “Pampeiro”; Navios-Patrolha Fluviais “Roraima”, “Rondônia” e “Amapá”; uma aeronave de emprego geral médio (UH-15 Super Cougar) e duas aeronaves de emprego geral leve (UH-12 Esquilo); além de Grupamentos Operativos do 1º e 2º Batalhões de Operações Ribeirinhas, totalizando 850 militares.

Oficiais médicos e cirurgiões-dentistas do Corpo de Saúde da Marinha, auxiliados por outros pro-

fissionais de saúde, envolvidos na “Operação Ribeirex”, atenderam 609 moradores de comunidades ribeirinhas ao longo do rio Amazonas, em Santarém, e na Comunidade de Guajará, no município de Óbidos. Foram realizados 5.034 procedimentos. Além disso, mais de 11 mil medicamentos foram entregues gratuitamente à população.

“A Operação possibilitou o intercâmbio de conhecimentos entre organizações militares da Marinha que estão presentes na Amazônia Oriental e Ocidental, sob a jurisdição dos dois Comandos de Força que dividem a região Norte em duas porções, envolvendo navios, tropas de dois Batalhões de Operações Ribeirinhas e aeronaves de dois Esquadrões de Helicópteros, que juntos formam o trinômio necessário para a realização das Operações no ambiente amazônico”, avalia o Comandante do 4º Distrito Naval, Vice-Almirante Antônio Capistrano de Freitas Filho.



Operação simulou conflito com invasores estrangeiros

Militares da Marinha levam cestas básicas e água mineral aos atingidos pela seca no Alto Solimões

Operação busca aliviar os impactos da seca nas comunidades ribeirinhas da Amazônia

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Guarda Marinha (RM2- MD) Melo

No dia 19 de outubro, o Navio de Assistência Hospitalar (NAsh) "Soares de Meireles" da Marinha do Brasil (MB) iniciou, em Tabatinga (AM), a distribuição de cestas básicas e água mineral para a população dos municípios do Alto Solimões. A ação contou com apoio do Exército Brasileiro e de outros órgãos públicos do Estado do Amazonas.

A operação tem proporcionado alívio imediato às famílias que enfrentam dificuldades devido à escassez de alimentos e água, gerada pela longa estiagem. A ação da MB faz parte de um esforço conjunto do governo federal em resposta à grave situação enfrentada pelas comunidades da região. A seca prolongada tem afetado drasticamente a vida das pessoas, tornando o acesso a alimentos e água potável um desafio diário.

O NAsh "Soares de Meireles" tornou-se o principal meio de transporte para distribuição de cestas básicas e suprimentos essenciais até a região. Ao total, foram mais de 1.700 milhas náuticas navegadas,

cerca de 3.150 quilômetros, para suprir todas as necessidades das comunidades mais afetadas pela seca, nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Amaturá, Santo Antônio do Içá e Tonantins. O navio foi carregado com toneladas de alimentos e água potável para oferecer um alívio emergencial para ribeirinhos e indígenas.

O Capitão dos Portos de Tabatinga, Capitão de Fragata Ricardo Sampaio Bastos, ressaltou a importância dessa ação humanitária. "Esta estiagem prolongada colocou diversas comunidades em situação de fragilidade, devido às dificuldades de abastecimento que estão enfrentando. Essa operação é muito importante por trazer uma resposta imediata e ajudá-los a superar esse momento de dificuldade. A Marinha do Brasil continuará trabalhando nas ações para ajudar as populações ribeirinhas afetadas pela seca", afirmou.

A distribuição das cestas básicas foi uma ação conjunta entre a Defesa Civil do Estado do Amazo-

nas, as Forças Armadas, as prefeituras e os aquaviários da região. As equipes se deslocaram por embarcações ou aeronaves para garantir que as áreas mais remotas e isoladas também recebam ajuda. O planejamento detalhado da missão visou assegurar que os mantimentos cheguem a quem mais precisa, incluindo idosos, crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

Além do apoio logístico na entrega das cestas básicas, o NAsh "Soares de Meireles" realizou Ações de Assistência Hospitalar em Tabatinga e prosseguiu atendendo os demais municípios da região até o dia 06 de novembro. Foram realizados atendimentos médicos e odontológicos e distribuídos medicamentos para população.

"É muito bom ter a Marinha com os médicos aqui na cidade, muitas vezes fica sem médico e remédios, e a Marinha entregando remédios e atendendo principalmente as crianças é um alívio", afirmou Eliane Ramos da Costa, moradora de Tabatinga. 

NDCC “Mattoso Maia”: três décadas de serviços prestados à Marinha

Conhecido pela capacidade de transporte de pessoal e material, o navio anfíbio completou 1.028 dias de mar

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Acervo Marinha do Brasil

Após quase 30 anos em atividade pela Marinha do Brasil (MB), o Navio de Desembarque de Carro de Combate (NDCC) “Mattoso Maia” deixou o Serviço Ativo da Armada. Com a expressiva marca de 1028 dias de mar, 1,8 milhão de milhas navegadas e 65 abicagens, o navio encerrou a vida militar em dezembro de 2023. Ele incrementou a capacidade de transporte de tropas de Fuzileiros Navais e de material, sendo fundamental para a condução de diversas Operações Anfíbias.

O NDCC “Mattoso Maia” foi incorporado à MB em 1994 e, ao longo de sua história, ganhou destaque por prestar apoio logístico em ações humanitárias. O navio permitia o transporte de até três mil toneladas de carga, 70 viaturas, 22 Carros Lagarta Anfíbios e 350 militares de tropa embarcada.

Em 2004, ele partiu do Rio de Janeiro, com destino à Port-au-Prince, para contribuir com a Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH). O navio permaneceu por mais 30 dias na região, prestando apoio logístico à Força de Paz. No mesmo ano, o “Mattoso Maia” voltou à capital haitiana, transportando mais de 160 toneladas de suprimentos e 250 fuzileiros navais. O navio visitou diversas vezes o continente para ajudar na redução dos impactos provocados pelo conflito social em Port-au-Prince.

Além da MINUSTAH, o NDCC “Mattoso Maia” participou de outras comissões, como: “COBRAVEM” I e II, em que transportou, a pedido da Organização das Nações Unidas, material e pessoal para Angola, a fim de instalar um contingente brasileiro que colaboraria para a restauração da paz e reconciliação nacional daquele país; e a Operação “Tamarandé”, em que apoiou a cerimônia de traslado das urnas do Almirante Tamarandé e sua esposa para a cidade de Rio Grande (RS). Outras comissões relevantes foram: UANFEX, TROPICALEX, ATLÂNTICO, UNITAS, ASPIRANTEX e DRAGÃO.

Mostra de Desarmamento do NDCC “Mattoso Maia”

Ocorrida em dezembro de 2023, na Base Naval do Rio de Janeiro, em Niterói (RJ), a cerimônia de baixa do Serviço Ativo da Armada do “Mattoso Maia” foi marcada pela emoção. Estiveram presentes membros do Almirantado e ex-comandantes do navio, além de convidados.

Na ocasião, foi realizada a leitura dos atos de baixa e de exoneração do Comandante do Navio e da Ordem do Dia do Chefe do Estado-Maior da Armada. Em seguida, foi conduzido o último cerimonial à Bandeira a bordo da embarcação.

O Comandante exonerado, Capitão de Mar e Guerra Leonardo Caldas Franco, e a tripulação desem-

barcaram do “Mattoso Maia”, em marcha, ao som da canção militar “Cisne Branco”. Logo após, houve a assinatura do Termo de Desarmamento, que foi assinado por autoridades presentes. A cerimônia foi encerrada com o brado de fora de forma comandando pelo Comandante Franco para a última tripulação do NDCC “Mattoso Maia”.

Renovação necessária

O Comandante da MB, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, alertou que cerca de 40% das embarcações da Força Naval devem sair de operação nos próximos cinco anos, de modo que é premente a renovação da frota, sob pena de o Brasil ficar em desvantagem perante a ameaças estrangeiras. Além disso, há necessidade de recompor recursos, como, por exemplo, para munição e combustível.

“A baixa de um meio sem a correspondente recomposição pode implicar a degradação de capacidades da Força. Desde 2017, houve uma expressiva frustração orçamentária da ordem de R\$ 3,3 bilhões, sendo importante buscar a garantia da regularidade nos recursos das Forças Armadas dentro da proposta de sustentabilidade financeira de 2% do PIB (Produto Interno Bruto), para que o País venha a recuperar as suas capacidades”, acrescentou o Comandante.

Militares da Marinha apoiam famílias ilhadas no Sul do País

Operação “Taquari/Ânimo Forte” foi ativada pelo Ministério da Defesa em auxílio a municípios atingidos pelas chuvas

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Acervo Marinha do Brasil



Militares da Marinha do Brasil (MB) atuaram, por quase dois meses, em apoio às famílias ilhadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, por conta das fortes chuvas que atingiram os estados. A Operação “Taquari/Ânimo Forte” foi ativada pelo Ministério da Defesa e aconteceu de 11 de setembro a 1º de novembro, com a participação da Defesa Civil e de outros órgãos estaduais. As atividades da MB foram coordenadas pelo Comando do 5º Distrito Naval, sediado em Rio Grande (RS).

No total, a MB mobilizou 133 militares, 12 viaturas, nove embarcações, duas aeronaves e dois caminhões, oriundos de 11 Organizações Militares. Os apoios ocorreram nos municípios gaúchos de Canoas, Cristal, Encantando, Rio Grande, Roca Sales e Uruguiana, e em Taió (SC).

A MB atuou com diversos tipos de ações. Com emprego de aeronaves, realizou buscas de desaparecidos e resgate de moradores atingidos pela cheia do rio Taquari. Em complemento às ações da Defesa Civil, ajudou a transportar desabrigados e distribuir materiais e medicamentos, além de confeccionar marmitas em Cristal.

No Vale do Taquari, a MB somou-se também à Defesa Civil na retirada de moradores que se encontravam ilhados em suas residências, conduzindo-os para abrigos designados nas proximidades. Em Roca Sales e Encantado, apoiou a confecção de 2.910 marmitas. Já na Praia do Paquetá, em Canoas, trabalhou pela retirada de famílias atingidas pela enchente, fornecendo também kits humanitários.

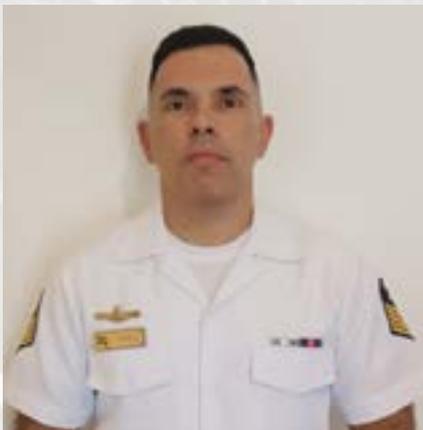
Outras ações importantes foram feitas em Taió, como a locomoção e resgates de civis das áreas inunda-

das, e o transporte e logística de mantimentos, medicamentos e donativos aos desabrigados. Em Rio Grande (na Ilha do Marinheiro e Ilha de Torotoma), também operou sob as mesmas premissas de auxílio humanitário – tanto na evasão segura desses locais, quanto na questão logística.

Médicos da MB prestaram atendimentos à população local e realizaram avaliação clínica de moradores que estavam em situação de risco, decorrentes da enchente da Laguna dos Patos, na Ilha de Torotoma, e em um posto de atendimento médico na Vila da Quinta, no município de Rio Grande.

Por fim, conforme solicitação da Prefeitura de Uruguiana, os militares apoiaram a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros nas ações em localidades atingidas pelas enchentes do rio Uruguai, nas proximidades do Distrito de São Marcos.

EXPRESSÃO “MOSTRA DE ARMAMENTO”



Robert Wagner Porto da Silva Castro
Primeiro-Sargento (AM)
Doutor em História, editor da Revista Navigator,
pesquisador da Diretoria do Patrimônio Histórico
e Documentação da Marinha

Estabelecida na Marinha do Brasil como “a cerimônia em que é incorporado ou reincorporado qualquer navio à Armada”, conforme Decreto nº 95.480 de 13 de dezembro de 1987, a expressão “mostra de armamento” não se aplica apenas aos navios de guerra, mas também àqueles destinados ao emprego civil. Entendimento expresso, inclusive, nas Normas a Respeito das Tradições Navais, Comportamento Pessoal e dos Cuidados Marinheiros (EMA-136).

No “Vocabulário Portuguez e Latino”, de Rafael Bluteau, de 1728, não obstante a ausência da palavra “armamento”, há menção aos vocábulos “mostra” e “armação”. O primeiro, definido como “mandar pôr os soldados em fileira para ver se falta algum ou para lhes pagar o seu soldo”; e o segundo, “por todo o tecido que se arma nas casas para ornamento delas”. Sentido em que “armador de igrejas” é definido como aquele que as orna, enquanto “armador de navios” seria quem “com licença do Príncipe, arma contra o inimigo um ou muitos navios de guerra”.

O “Diccionario da lingua portu-

guesa”, de D. Rafael Bluteau e Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro, de 1789, apresenta “armamento” como “as armas do soldado”, ao passo que “armador” seria quem adorna às Igrejas ou “o que arma navios, e os aparelha para navegação [...]”. Já “armação do navio” aparece como “o casco ou a fábrica do esqueleto” e “a ação de armar navios para navegação mercantil ou de guerra”.

No Brasil Independente, o “Diccionario da lingua brasileira”, publicado em 1832, estabelece “armamento” como “aparelhos de guerra”, enquanto “armação” está como “tudo o que serve de adorno às casas, templos etc”. Já o “Diccionario Marítimo Brasileiro”, de 1877, refere-se a “passar mostra” como sendo “examinar o estado das guarnições dos navios, e dos corpos de marinha [...]”. Enquanto o termo “armamento” é definido como “aparelho dos navios; a totalidade dos objetos de que está munido”, e “armar” aparece como dotar navio, esquadra ou frota de todo o necessário para sua finalidade militar ou comercial.

Sobre o emprego da expressão “mostra de armamento” na Marinha do Brasil, ainda em 1833 consta o seguinte do relatório do então Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, Conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres: “Para esse fim, os Comandantes dos navios da Armada serão obrigados a enviar todos os seis meses, contados da data em que o navio passar mostra de armamento [...]”. A expressão, citada pontualmente em relatórios dos anos seguintes, passou a constar do Cerimonial Marítimo Brasileiro de 1912.

Por fim, tendo em conta a relevância da linguagem no que afeta aos processos de (re)significação

das tradições, podemos perceber que, em que pese em um primeiro momento o termo “armação” se relacionar aos panos que adornavam igrejas, enquanto “armador” era aquele que executava tal trabalho. E ainda, que “armador de navios” era aquele responsável por armar navios contra um inimigo. O vocábulo “armamento” seguiu sem relação com os panos do velame ou com a mastreação dos navios. Contudo, com o passar do tempo, “armação” passou a se relacionar tanto ao próprio ato de armá-los (com armas), quanto a seus panos e estrutura. Enquanto “armamento”, que antes compreendia apenas suas armas e petrechos, passou a abarcar os aparelhos dos navios. Nesse sentido, a expressão “mostra de armamento”, cujo emprego observou-se no português brasileiro, possivelmente, trata-se de uma adaptação linguística de palavras afetas aos exércitos, para as práticas, costumes e tradições navais; cuja utilização na Marinha do Brasil se verifica desde os primeiros anos de nossa nação independente.





Resiliência em busca de um sonho

Por: Guarda-Marinha (T) André Klojda

Foto: Maktub

A Guarda-Marinha (T) Camila Dias da Silva Medeiros, natural de São João de Meriti (RJ), ingressou na Marinha do Brasil (MB) no dia 21 de julho de 2009, após ter sido aprovada no processo seletivo do Corpo Auxiliar de Praças (CAP). Em maio deste ano, porém, ela assumiu um novo desafio em sua carreira naval: aprovada em mais um concurso, desta vez o do Quadro Técnico, matriculou-se no Curso de Formação de Oficiais (CFO), sediado no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), no Rio de Janeiro (RJ).

A rota até o CFO, contudo, não foi simples: bacharel em Sistemas da Informação, a Guarda-Marinha prestou dez vezes o concurso, entre 2012 e 2022, quando foi convocada. Ao longo desses anos, não fez apenas uma edição da prova, a de 2020, em meio à pandemia e logo após o nascimento de sua filha, Isabela. A aprovação veio justamente em sua última chance de ingresso, devido ao limite de idade. Por meio de esforço, estudos após o expediente e pós-graduações, ela forjou sua trajetória até a almejada convocação: “Parece simples, mas é uma história de resiliência, de perseverança, de não desistir, não esmorecer”.

Durante a graduação, ao prestar o concurso para o CAP, a Guarda-Marinha Camila Medeiros já dava aulas para a educação infantil e para o ensino médio técnico. Mas, quando se juntou às fileiras da MB, descobriu uma vocação: “No meu curso de Cabo, tive a oportunidade de conhecer o militarismo e vi que, realmente, eu tinha nascido para isso. A cada Hino Nacional, a cada bandeira feita, a cada canção da Marinha eu me emocionava”, conta. No fim de 2009, foi designada para servir na Pagadoria de Pessoal da Marinha, a qual ela considera, até hoje, “uma escola”.

Em 2010, concluiu a faculdade e passou a ter como objetivo principal a prova do Quadro Técnico, mas permaneceu dedicada à carreira naval de que já dispunha: em 2015 fez o Curso de Formação de Sargentos, após o qual foi servir na Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha (DCTIM). Na DCTIM, conheceu a área de Segurança das Informações e Comunicações, na qual atua até hoje, e participou de projetos como a criação do Orion, aplicativo gerenciador de chaves destinado a cifrar e assinar documentos digitalmente. Antes de ir para o CIAW, ainda serviu no Centro Local de Tecnologia

da Informação do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra.

Os desafios, porém, não se encerraram com o processo seletivo: a atual formação também demanda que a Guarda-Marinha Camila Medeiros dê o seu melhor: “Estar no CFO não é fácil, exige muito. Hoje, mais do que nunca, minha família é meu alicerce”. Na nova etapa, ela já coleciona momentos marcantes: por exemplo, foi a vencedora do I Concurso Literário Almirante Wandenkolk, destinado ao corpo discente do CIAW. “Quando veio o resultado, para mim foi uma honra, uma vitória total. É viver o CFO com a maior intensidade possível.”

O exemplo da Guarda-Marinha Camila Medeiros, além de dedicação e resiliência, mostra que aqueles à nossa volta são essenciais para alcançarmos os nossos sonhos. O marido, os pais, os sogros e militares com os quais serviu a impulsionaram ao longo do caminho, mas foi na pequena Isabela que encontrou seu principal combustível: “Muitas vezes eu quis desistir, mas quando eu olhava nos olhinhos da minha filha, com seis, sete meses, via que eu precisava conseguir isso não só por mim, mas também por ela. Se eu estiver feliz, eu posso fazer a minha filha feliz”, conclui ↴

Marinha no WhatsApp



Quer receber as novidades e notícias da Marinha do Brasil? Então você precisa conhecer o nosso canal do WhatsApp! Conecte-se com a nossa Força de forma rápida e direta! Acesse o QR code abaixo:



A Agência de Notícias é um canal de comunicação de cunho jornalístico, cujo propósito é ser fonte de notícias para a sociedade, veículos de comunicação, formadores de opinião, além de outras instituições públicas e privadas.

Acesse:



www.marinha.mil.br/agenciadenoticias

AH, SE VOCÊ FOSSE MARINHEIRO!

DIA DO 13 DE DEZEMBRO
MARINHEIRO

